



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

MARIA ZULMIRA FERNANDES RIBEIRO

As Parábolas de Jesus
E sua atualidade na arte de ensinar

Uma reflexão a partir da Unidade Letiva
“Jesus, um homem para os outros”
do 6ºano de escolaridade

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Professor Doutor Alexandre Coutinho Lopes de Brito Palma
Professor Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio

Lisboa
2022

Jesus, modelo de Mestre

*Ele era claro, preciso, objetivo
Seu quadro era o chão,
O giz – seu próprio dedo.*

*Usava como ilustração o que mais perto estava
E à vista de todos!
Como uma árvore, a natureza uma criança.
Tinha apenas duas turmas de alunos:
Os doze e a multidão.*

*Sua sala de aula tinha por teto o céu
E por banco a própria relva.
Dava, às vezes, aulas particulares, como à Samaritana.
Aulas audiovisuais, enquanto caminhava,
Aulas diurnas,
Noturnas... como a Nicodemos.*

*Ensinava no mar, em terra firme,
No monte ou em casa,
No templo ou caminhando.*

*O esboço de suas aulas estava em sua própria mente;
Preparava-o, preparando-se em Oração ao Pai.
Incansável MESTRE,
Seu tempo de ensinar era SEMPRE.*

Poema de Maria Tereza de Oliveira Vieira.¹

¹Maria Tereza de Oliveira Vieira, «Jesus, Modelo de Mestre», acessido a 15 de outubro 2021, <https://www.luteranos.com.br/textos/jesus-modelo-de-mestre>.

Dedicatória

Dedico este Relatório à memória dos meus pais, a quem devo o dom da vida e da educação recebida.

Agradecimentos

O primeiro agradecimento vai para Deus que me fez percorrer todo este caminho e me deu forças e sabedoria para chegar ao fim.

Agradeço de modo muito especial:

Aos Professores Juan Ambrósio e Alexandre Palma, pelo acompanhamento que fizeram de todo este trabalho, pela paciência, sabedoria, disponibilidade e amizade.

À Professora Cooperante Luísa Carvalho do Agrupamento de Escolas de Parede e à colega Paula que fizeram este percurso comigo e contribuíram para o meu crescimento enquanto docente.

Às minhas sobrinhas Daniela, Beatriz e Maria e às minhas irmãs por todos os sacrifícios que fizeram para que me pudesse entregar ao estudo e pelo apoio que sempre me deram.

Ao Instituto Secular Servas do Apostolado, ao qual pertenço.

Às amigas:

Maria Luísa Jesus Rosário, Elsa Duarte e Joaquina Loureiro que foram instrumentos indispensáveis, de que Deus se serviu para me fazer avançar na caminhada.

Por fim, mas não menos importante, ao Cardeal Dom José Tolentino Mendonça por, enquanto pregador num retiro espiritual, me ter dirigido palavras de encorajamento no segundo ano da licenciatura, num momento de grande dúvida sobre se deveria ou não avançar com os meus estudos, dirigiu-me as seguintes palavras: “Estuda o porquê e para quê, Deus se manifestará.” – frase que me influenciou e deu forças em todo este grande percurso.

Índice

Dedicatória	3
Agradecimentos	4
Índice dos Quadros	7
Resumo	8
Abstract	9
Índice de Siglas e Abreviaturas	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	13
1. Enquadramento	13
1.1. Núcleo de PES	14
1.2. Caracterização do local de PES	15
1.3. Caracterização da turma do 6º ano de EMRC	17
2. Reflexão sobre a Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros	19
2.1. O Programa de EMRC e a Unidade Letiva 2	19
2.2. Estou Contigo – Manual do 6º ano EMRC	25
2.3. Pertinência da UL 2	27
3. A experiência letiva na sala de aula	29
3.1. Aula nº1 - Apresentação da UL2 - O que sei sobre Jesus	31
3.2. Aula nº2 - Jogo Quem quer ser fã de Jesus	34
3.3. Aula nº3 – Convite à confiança no Deus Bom	37
3.4. Aula nº4 - Parábola do Bom Samaritano	39
3.5. Aula nº5 - O Deus de Jesus, um Deus de amor	42
3.6. Aula nº6 - As Parábolas de Jesus	44
3.7. Aula nº7 - A Religião de Jesus	46
3.8. Aula nº8 - Portefólio	48
3.9. Aula nº9–Jogo Caça ao Tesouro (Aula assíncrona)	50
3.10. Aula nº10 - A ressurreição vitória da vida sobre a morte. Jogo Wordwall	52
4. Análise reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada	55
CAPÍTULO 2 –AS PARÁBOLAS DE JESUS E A ARTE DE ENSINAR	58
1. Conceito de Parábola	58
2. As Parábolas nos Evangelhos Sinópticos	59
3. A “pedagogia” das parábolas de Jesus	62
4. A transversalidade das parábolas de Jesus	65
5. Parábolas de Jesus - um vislumbre de ser “Um Homem para os outros”	68

CAPÍTULO 3 – A ATUALIDADE E RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA DA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO	70
1. A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37)	70
2. O Bom Samaritano nos nossos dias.....	72
3. Proposta de atividade baseada na parábola do bom samaritano	74
3.1. Explicação da proposta	78
4. As Parábolas como recurso inovador na disciplina de EMRC.....	79
CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87

Índice dos Quadros

	Pág.
Quadro 1 – Adaptação do Programa de EMRC	22
Quadro 2 – Metas – Objetivos - Conteúdos da Unidade Letiva 2	28
Quadro 3 – Planificação da aula 1	31
Quadro 4 – Planificação da aula 2	34
Quadro 5 – Planificação da aula 3	37
Quadro 6 – Planificação da aula 4	39
Quadro 7 – Planificação da aula 5	42
Quadro 8 – Planificação da aula 6	44
Quadro 9 – Planificação da aula 7	46
Quadro 10 – Planificação da aula 8	48
Quadro 11 – Planificação da aula 9	50
Quadro 12 – Planificação da aula 10	52
Quadro 13 - As parábolas nos evangelhos sinópticos	60
Quadro 14 – As parábolas no Programa e nos manuais de EMRC	66
Quadro 15 – Planificação da proposta de atividade baseada na parábola do bom samaritano	75

Resumo

Durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, ao lecionar a unidade letiva 2 do sexto ano “Jesus, um homem para os outros” surgiu uma questão relativa às parábolas de Jesus: Tem este “recurso pedagógico” interesse nos dias de hoje? Daí surgiu o tema do relatório: As parábolas de Jesus e sua atualidade na arte de ensinar. Estas histórias que Jesus contava tinham como pano de fundo as imagens do quotidiano das pessoas e através das quais era transmitida uma mensagem que, na maioria das pessoas, ficava gravada na memória e no coração. Ele não fazia juízos de valor, apenas fazia com que os seus interlocutores se sentissem implicados na história, fizessem as suas próprias ilações e decidissem o caminho a seguir. Entre outras parábolas que apresentou, a do bom samaritano serviu de base para o lançamento da questão e para o delinear de uma proposta de trabalho adaptada à nossa realidade. Descobri que as parábolas são uma mais-valia no desenvolvimento do trabalho pedagógico a realizar com os alunos.

Com a ajuda de vários autores, como Daniel Marguerat, Joachim Jeremias, Armand Puig, Joachim Gnilka, Richard Arends e os vários autores do Programa de EMRC, fui dissecando o conceito de parábola e compreendendo o seu papel na atualidade.

Depois deste estudo posso concluir que as parábolas de Jesus continuam atuais na arte de ensinar, aliás a mensagem que anunciam já está presente no mundo e é sempre atual em todos os tempos porque é a linguagem do amor de Deus pelo ser humano e, através de exemplos simples, mostram que é possível amar a Deus e ao próximo como Ele amou e ensinou. Podemos mesmo afirmar que as parábolas são reflexos nítidos do ser e viver de Jesus no seu relacionamento com Deus, seu PAI e com a humanidade.

Palavras-Chave: Educação; Parábolas; Pedagogia; Educação Moral e Religiosa Católica; Prática de Ensino Supervisionada; Amor ao próximo; Bom samaritano.

Abstract

During my Supervised Teaching Practice, when teaching unit 2 of the sixth year: “Jesus, a man for others”, a fundamental question related to Jesus' parable arose: Is this “pedagogical resource” of interest today? Hence came the theme of the report: Jesus’ parables and its actuality in the art of teaching. These stories that Jesus told had as a background the images of people's daily lives and through which a message was transmitted that, in most people, was engraved in the memory and in the heart. He didn't make judgments, he only made his interlocutors feel implied in the story, make their own conclusions and decide their own path. Among other presented parables, the parable of the Good Samaritan served as a basis for launching the question and to outline a work proposal adapted to our reality.

I discovered that the parables are an asset in the development of the pedagogical work to be carried out with the students. With the help of several authors, such as Daniel Daniel Marguerat, Joachim Jeremias, Armand Puig, Joachim Gnilka, Richard Arends and the various authors of the EMRC Program, I have been dissecting the concept of parable and understanding its role today. After this study, I can conclude that the parables of Jesus are still relevant in the art of teaching, in fact the message they announce is already present in the world and is always current because it is the language of God's love for the human being and, through simple examples, show that it is possible to love God and neighbor as He loved and taught. We can even say that the parables are clear reflections of the being and living of Jesus in his relationship with God, his FATHER and with humanity.

Keywords: Education; Parables; Pedagogy; Catholic Moral and Religious Education; Love to neighbor; Good Samaritan.

Índice de Siglas e Abreviaturas

AEP	Agrupamento de Escolas de Parede
ASE	Ação Social Escolar
CAME	Conferência dos Ministros Aliados da Educação
CEP	Conferência Episcopal Portuguesa
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
EMRE	Educação Moral e Religiosa Evangélica
ET	Evangelho de Tomé - Coleção de sentenças incluídas em Tomé
ESA-P	Escola de Santo António - Parede
Jo	Evangelho de São João
Lc	Evangelho de Lucas
Mc	Evangelho de Marcos
Mt	Evangelho de Mateus
ONU	Organização das Nações Unidas
OE	Objetivos Estratégicos
PC	Professor Cooperante
PCA	Percursos Curriculares Alternativos
PEAE	Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Parede
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PPT	PowerPoint
Q	Coleção de sentenças Q - A fonte mais antiga sobre Jesus
UL	Unidade Letiva
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O Relatório que apresento refere-se à Prática de Ensino Supervisionada (PES) do segundo ano do Mestrado em Ciências Religiosas que inclui o estágio realizado na Escola Básica Santo António, na Parede, com uma turma do 6º ano de escolaridade, no ano letivo de 2019-2020.

Esta ação pedagógica teve como referência a Unidade Letiva 2 (UL) “Jesus, um homem para os outros” do Manual “Estou contigo” da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

Pela primeira vez, tive contacto com a realidade da sala de aula e oportunidade de assumir o papel de professora. A prática pedagógica supervisionada permitiu-me moldar-me e estruturar-me para uma futura carreira no ensino da EMRC, tendo por base os conteúdos adquiridos ao longo da licenciatura e frequência do mestrado.

Este percurso, que culmina neste relatório, possibilitou-me a aquisição de conhecimento como também processos de reflexão que me deixam “transformar” e “co - formar” pelo perfil de Cristo. Ao ler e refletir sobre os conteúdos programáticos, ao planificar e lecionar as aulas, ao pensar nas estratégias e metodologias didático – pedagógicas emergiu o tema das parábolas de Jesus, que se tornou a linha condutora deste trabalho. Durante este processo, verifiquei que as parábolas de Jesus poderiam ser uma mais-valia no desenvolvimento do trabalho pedagógico a realizar com os alunos, na medida em que estas são histórias concretas e significativas que lhes permitem conhecer os princípios morais e os valores universais e cristãos de uma forma atrativa e lúdica. Deste modo surgiu como tema do relatório “As Parábolas de Jesus e sua atualidade na arte de ensinar - Uma reflexão a partir da Unidade Letiva, Jesus um homem para os outros do 6ºano de Escolaridade”.

Este trabalho tem a seguinte estrutura:

– O primeiro capítulo, com o título “Prática de ensino supervisionada” quer-se fazer o enquadramento da PES, através da apresentação do núcleo, das pessoas, do local e da turma onde ocorreu a leção. Seguidamente, faz-se a reflexão sobre a unidade letiva, mediante a apresentação sumária e sucinta do Programa de EMRC e do Manual “Estou contigo”, concluindo com algumas considerações sobre a pertinência desta unidade para o presente trabalho. Este primeiro capítulo termina com uma pequena análise reflexiva

sobre a PES, após a descrição da experiência letiva em sala de aula e da apresentação individualizada da planificação e relatório de cada aula;

– No segundo capítulo contextualizo o tema deste Relatório, as parábolas de Jesus e a arte de ensinar. Brevemente, apresento, o conceito de parábola, as parábolas de Jesus nos Evangelhos Sinópticos, a “pedagogia” das parábolas de Jesus, a transversalidade das parábolas de Jesus e, por fim, procuro um vislumbre de ser “Um homem para os outros” nas parábolas de Jesus;

– No terceiro capítulo, através da referenciação à parábola do bom samaritano, procuro demonstrar a atualidade e relevância pedagógica das parábolas de Jesus. Este capítulo divide-se: na apresentação da passagem bíblica referente a esta parábola e comentário sobre a mesma; na reflexão do que é ser um bom samaritano nos nossos dias; na descrição e explicação de uma proposta de atividade baseada na parábola e, finalmente, como resultado e mais-valia do percurso efetuado, uma breve discussão das parábolas como recurso inovador na disciplina de EMRC.

Com este trabalho pretendo dar a conhecer a minha prática letiva em sala de aula, refletir criticamente sobre ela, o quão importante considero a lecionação desta disciplina para o desenvolvimento integral dos alunos a partir da mensagem cristã e, ainda, tendo por base a reflexão sobre as parábolas de Jesus, contribuir com novos recursos, para os colegas de profissão.

CAPÍTULO 1 – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Este capítulo diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada (PES) e está dividido em quatro pontos. No primeiro deles começo por fazer um breve enquadramento sobre o que é a PES, caracterizando tanto o núcleo da PES, como o local onde se realizou o estágio, assim como a turma envolvida. Num segundo momento procuro dar a conhecer a Unidade Letiva (UL 2), “Jesus, um homem para os outros”, que foi desenvolvida no âmbito do estágio, através do seu enquadramento no Programa e no Manual do sexto ano, da disciplina de EMRC. Finalizo este segundo ponto com a pertinência letiva que encontrei na UL 2. O terceiro ponto deste capítulo remete-nos para a experiência letiva na sala de aula, com a apresentação da planificação e relatório de cada uma das aulas. Por fim, no quarto e último ponto faço uma análise reflexiva sobre a prática letiva.

1. Enquadramento

A PES é uma das componentes essenciais e, mais importantes, do Mestrado em Ciências Religiosas. Consiste na iniciação e/ou no acompanhamento da prática pedagógica do/a professor/a estagiário/a, da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica – EMRC. Durante todo o ano letivo, os alunos – da PES – devem deslocar-se à escola do Professor Cooperante (PC), a fim de lecionarem – uma ou mais – Unidades Letivas, numa determinada turma. A participação dos alunos estagiários, na turma selecionada, é semanal e contempla vários momentos: a leção em sala de aula, a reflexão crítica e a avaliação de desempenho, de cada um dos alunos estagiários pelos vários intervenientes no processo.

O estágio é uma das mais decisivas e exigentes componente da PES e visa possibilitar ao futuro professor de EMRC a imersão no real da profissão. Tornando-se desafiante, na medida em que vai confrontar-se com o universo pedagógico da leção e das múltiplas realidades que se lhe apresentam, nomeadamente, enfrentar o desafio de gerir – com eficácia e equilíbrio – uma sala de aula, onde deve existir um clima salutar de ensino-aprendizagem e de interação entre todos.² Nesta etapa da PES, o aluno estagiário toma consciência das suas capacidades e dos seus limites, em vários domínios,

² Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Moscavide: Fundação SNEC, 2014), 156.

designadamente, em relação à elaboração da planificação e, também, à formulação das estratégias pedagógicas diferenciadas que lhe permitam motivar e orientar os alunos na aprendizagem da área curricular em estudo e, posteriormente, na execução da avaliação para aferir as aprendizagens realizadas sobre os diversos conteúdos curriculares trabalhados.³

A disciplina de EMRC, pretende ser uma mais-valia em vários domínios da aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens, já que faz a articulação com as diferentes áreas do currículo escolar e, contribui também para o desenvolvimento integral e harmonioso da sua personalidade.⁴ Sendo fulcral que, os discentes, possam compreender como, segundo a reflexão cristã, o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, que deseja a sua felicidade. Esta, só é possível, com base na vivência da fraternidade, da empatia, do amor ao próximo, entre outros, que fazem parte dos valores cristãos.⁵

Durante o percurso da PES os professores estagiários, são acompanhados por um grupo designado por núcleo de PES e vão aprendendo a fazer a articulação entre os diferentes domínios de aprendizagem. No ponto seguinte faço uma apresentação sucinta do que é este núcleo.

1.1. Núcleo de PES

O Núcleo da PES foi formado pela Professora Cooperante – Dra. Luísa Carvalho e ainda, pelos Professores: Mestre Juan Ambrósio e a Mestre Cristina Sá Carvalho. Estes dois últimos acompanharam todo o processo de estágio das duas professoras estagiárias: Paula Lopes – que lecionou uma **turma do oitavo ano** – e eu, Zulmira Ribeiro, que leciono uma turma do sexto ano, ambas no Agrupamento de Escolas da Parede, mais concretamente na Escola Básica 1, 2, 3 de Santo António.

³ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar* (Lisboa: McGraw-Hill, 2008), 20.

⁴ Cf. Programa de EMRC, 163; Conferência Episcopal Portuguesa, *Educação Moral e Religiosa Católica, um valioso contributo para a formação da personalidade* (Lisboa: SNEC, 2006), 11; Vilaça e Carmona, «Os contextos pedagógicos e educativos da Educação Moral e Religiosa Católica», *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006): 89-90.

⁵ Cf. Programa de EMRC, 163.

1.2. Caracterização do local de PES

Constituiu-se como espaço físico para realização da PES, a Escola Básica, 1, 2, 3 de Santo António. Esta escola situa-se na vila de Parede que está situada a 12 km da capital de distrito – Lisboa e a 6,5 km de Cascais que é a sua sede de Concelho.

A vila de Parede pertence à união de freguesias de Carcavelos e Parede desde 2013. Até ao ano de 1953 fez parte da Freguesia de São Domingos de Rana, data em que se autonomizou. Como circunscrição administrativa, integrava parte dos lugares de Buzano – precisamente a localização da escola sede do Agrupamento, do qual fazem parte as escolas do Junqueiro, da Madorna, da Murtal, do Penedo e da Rebelva –, sendo os seus limites estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 39208, de 14 maio de 1953.

Em 2013, com a reorganização administrativa do território das freguesias, norteada pela Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro – por agregação – foi criada a União das Freguesias de Carcavelos e da Parede, com a sua sede em Carcavelos que se mantêm em vigor.

A Vila de Parede é uma das quatro freguesias que atualmente compõem o concelho de Cascais que são: Alcabideche, União de Freguesias de Carcavelos e Parede, União de Freguesias de Cascais e Estoril e a Freguesia de São Domingos de Rana. Os seus limites geográficos são: lado sul Oceano Atlântico; nascente concelho de Oeiras; norte freguesia de São Domingos de Rana e, do lado poente, pelas freguesias de Cascais e Estoril.

O Agrupamento de Escolas de Parede (AEP) foi criado a 2 de julho de 2012 para responder a uma das exigências prescritas pelo Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril. É composto por vários estabelecimentos de ensino: Escola Secundária Fernando Lopes Graça – sede do Agrupamento –; Escola Básica de Sto. António – Parede, onde ocorreu a PES –; Jardim de Infância Almirante Nunes da Matta; Escola Básica Afonso do Paço – Parede; Escola Básica do Murtal – Parede e engloba vários anos de escolaridade: Pré-escolar, Primeiro Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

A Escola Básica de Santo António, onde foi realizado o estágio da PES, iniciou o seu funcionamento escolar, durante o ano letivo de 1972/73, sendo o atual edifício constituído por um bloco único, cujas salas estão distribuídas por dois pisos.

O Estágio da PES foi realizado na Escola de Santo António Parede – ESAP que faz parte do AEP. Esta Escola é um marco de referência em termos de inovação didático-pedagógica devido a implementar projetos e experiências pedagógicas, não só, na área da integração e da recuperação de alunos problemáticos e com dificuldades de

aprendizagem, mas também, em termos de intervenção na vida comunitária, nomeadamente, na área da prevenção contra a droga; na educação para a cidadania; na saúde pública; e ainda, na integração Intercultural e Linguística do universo Multicultural de alunos provenientes de diversos países, nomeadamente, Brasil, Angola, Guiné, Moldávia, Ucrânia, Perú, Roménia, Hungria, Holanda, Rússia, China, Cabo Verde, Bélgica, Bielo - Rússia e Bulgária dos quais existiam na atualidade, mais de meia centena de crianças.

No Agrupamento existem dois protocolos com entidades privadas que possibilitam a existência do Ensino Articulado, Artístico da Dança - Escola de Dança Ana Manjerição e do Ensino Articulado, Artístico de Música (Conservatório de Música de Cascais), sendo estes cursos subsidiados pelo Ministério de Educação.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Parede – PEAEP, aprovado em 29 de novembro de 2018, teve como lema - do triénio: 2018/19,2019/20 e 2020/21 – “Na Parede ninguém perde o comboio”. O PEAEP promove a formação integral das crianças e jovens através da realização de aprendizagens diversificadas , tendo em vista o sucesso dos alunos, como cidadãos competentes, autónomos e responsáveis; valoriza os princípios da cidadania e da consciência ecológica; promove a solidariedade, a sociabilidade e a responsabilidade; incentiva a igualdade na diversidade, entre indivíduos, raças, etnias e culturas; promove o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos; aposta na promoção e valorização da ciência e da cultura; fomenta o espírito de partilha, de colaboração e de entajuda; promove uma cultura de rigor, de exigência e de empenho e valoriza o conhecimento e o esforço individual.⁶

A Escola de Santo António Parede – ESAP, tem como patrono – Santo António que foi um santo que viveu nos finais do século XII e inícios do século XIII entre 1191 e 1231. Este santo foi um frade franciscano e também foi um grande missionário preocupado com a evangelização e a educação das crianças e jovens, bem como, dos povos que viviam nas localidades por onde passava, daí que, no meu entender, faça todo o sentido que seja o patrono de uma escola.

⁶ Cf. Agrupamento Escolas de Parede, «Na Parede ninguém perde o comboio». acedido a 10 de fevereiro de 2020, https://www.aeparede.edu.pt/wp-content/uploads/geral/documentosOrientadores/ProjEducativo_AEPAREDE_29nov2018_APROVADO.pdf

Santo António era conhecedor das virtudes e defeitos do povo seu conterrâneo a quem muitas vezes dirigia a palavra. Richard Arends refere que para se ser bom professor é importante que se tenha conhecimentos e competências académicas, mas também que se conheça a escola e os seus alunos.⁷ É nesse sentido que de seguida faço uma breve caracterização da turma que me foi confiada.

1.3. Caracterização da turma do 6º ano de EMRC

A turma do sexto ano – da disciplina de EMRC – integrada na PES, foi constituída a partir da junção de cinco turmas – do sexto ano – da Escola de Santo António do AEP e era formada por doze alunos, sendo, seis rapazes e seis raparigas, com idades que variavam entre os onze e os catorze anos, nomeadamente – oito alunos com onze anos; três alunos com doze anos e um aluno com catorze anos.

A caracterização desta turma foi elaborada com base num inquérito feito aos alunos, que na sua maioria, eram de nacionalidade portuguesa – dez em doze – à exceção de duas alunas que eram de nacionalidade brasileira.

A distância da casa à escola era relativamente curta – entre 500m a 5km – e demoravam, em média, entre 5 a 20 minutos para fazer o percurso desde a sua casa até à escola. Na generalidade, dos alunos, a deslocação para a escola é feita de carro ou a pé – dez em doze – sendo que, apenas, dois alunos utilizam o transporte escolar.

Perante a análise do inquérito realizado aos alunos, verificou-se que apenas, um dos alunos do grupo, mencionou receber Apoio Social Escolar (ASE); quatro deixaram a questão em branco e, sete disseram não beneficiar de qualquer apoio. Deduz-se, por isso, que a maioria, dos alunos provem de um meio social economicamente estável.

No que respeita às habilitações literárias dos pais, constatou-se que os encarregados de educação de seis alunos concluíram o ensino secundário e, os restantes, possuem habilitação de nível superior. Talvez seja essa, uma das razões – além do seu empenho e esforço –, para o sucesso escolar da turma, pois no total dos doze alunos, apenas dois ficaram retidos no terceiro ano do primeiro ciclo.

As disciplinas preferidas dos alunos da turma eram: Ciências e EMRC. Ao invés, as disciplinas em que mais têm dificuldades são: Matemática e Inglês. Para além disso,

⁷ Cf. Arends, *Aprender a ensinar*, 15

conclui - se, que a maioria dos alunos é apoiado no estudo em casa pela família – onze em doze alunos – sendo que apenas uma aluna referiu não se sentir ajudada, pela família, no estudo em casa.

Em relação à opção da matrícula em EMRC constatou-se que há várias razões para a escolha dos alunos, nomeadamente, a convicção de fé dos pais, as diversas atividades atrativas que são organizadas para lecionar esta disciplina e também, com o facto de os alunos gostarem de ficar com todos os colegas – amigos na mesma turma.

Quando os alunos foram questionados sobre o que mais gostavam na escola, referiram que eram: os amigos, o bar da escola e os intervalos das aulas. Podemos, por isso, concluir que a amizade tem um papel importante nas suas vidas, constituindo uma das motivações de irem à escola. No entanto, também constatámos que gostam de dialogar e que acham importante enriquecer a sua cultura, aprendendo e sabendo mais sobre as diversas religiões.

Apercebemo-nos que esta escola parece ser um espaço aberto ao diálogo inter-religioso, na medida em que, além da leção da disciplina de EMRC, também é lecionada a disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica – EMRE e, um dos alunos inscrito em EMRC pertence à Religião Evangélica, – EMRE,

Durante o Ano Letivo de 2019/2020 no total dos 186 alunos, matriculados no 6º ano, 75 frequentavam a disciplina de EMRC e 15 a disciplina de EMRE.

Esta turma manifestou várias preferências do seu interesse, nomeadamente, em trabalhar em grupo; em fazer encenações, debates e jogos-interativos. Além disso, manifestaram alguma criatividade, espírito crítico e muito interesse na realização e concretização das atividades propostas em contexto de sala de aula. Revelaram também, ser um grupo muito participativo e responsável.

Foi minha preocupação desenvolver a leção das aulas num ambiente agradável, de diálogo franco e aberto que permitisse a partilha de dúvidas e ideias, entre todos, o que favoreceu a troca de experiências e a interação com o grupo, mas que a pandemia veio interromper de forma repentina.

De uma forma geral, os alunos, mostraram-se sempre motivados. Ainda que alguns fossem mais introvertidos, todos procuravam estar atentos e a ser mais participativos. Além disso, ainda que houvesse – alguma competição entre eles – esta, revelou - se sempre muito salutar e, assente na entreajuda e na partilha de saberes, o que se traduziu em bons resultados académicos.

A sala de aula atribuída à turma era um espaço agradável e acolhedor – com muito boa iluminação, mas com algumas limitações tecnológicas, o que fez com que, de vez em quando, tivéssemos que mudar de sala. Nessa ocasião, para que os alunos se sentissem como no ambiente da sua sala de EMRC, os seus trabalhos acompanhavam a mudança de sala.

Refletindo sobre o percurso realizado durante o estágio, concluí que o mesmo se realizou com sucesso. Todos os envolvidos no estágio ficaram gratos, sensibilizados e muito enternecidos pela maneira carinhosa e muito empenhada com que todos os alunos acolheram todos os elementos do grupo de trabalho da PES, o que resultou num bom ambiente de ensino- aprendizagem.

2. Reflexão sobre a Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros

Depois de ter feito a caracterização do local e da turma onde se realizou a PES analiso a UL 2 desenvolvida nas aulas. Parto do Programa, da sua análise e do que nele se refere especificamente à UL 2. Seguidamente observo a estrutura do Manual e a faixa etária a que se destina. Por fim, centro-me na UL 2 e na sua pertinência para a elaboração deste Relatório.

2.1. O Programa de EMRC e a Unidade Letiva 2

O Programa para a Educação Moral e Religiosa Católica, na sua estruturação abarca os anos e ciclos de escolaridade desde o 1º ao 12º ano.⁸ Oferece na sua génese os valores essenciais à compreensão do catolicismo,⁹ destina-se a todos os alunos, independentemente das suas convicções religiosas. A sua diretriz fundamental é:

⁸ Cf. Nunes, «Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica», *Pastoral Catequética*, n.º 5 (2006), 75.

⁹ Cf. Programa de EMRC, 154.

“formar personalidades ricas de interioridade, dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade”,¹⁰ como salienta São João Paulo II.

No contexto da Educação Cristã, o Programa, faz uma síntese de como podemos entender a disciplina de EMRC. Ela responde ao anseio, mais profundo, que o ser humano sente, de alimentar e estimular, a sede de infinito no âmago mais precioso e invulnerável de si mesmo.¹¹ Nesse âmago ecoam, explícita ou implicitamente, algumas questões comuns a todas as religiões relacionadas com a sua vida em sociedade: “Como conseguimos viver juntos?”; “Como toleramos as falhas dos outros?”; “Como podemos aceitar as nossas limitações e mitigar a nossa ira?”; “Como podemos transformar a nossa vida para viver mais de acordo com a fé e como podemos ajudar a transformar e melhorar a vida dos outros?”.¹² Estas questões legitimam o ensino religioso nas escolas, porque as religiões abordam as questões da vida humana e a educação religiosa é um direito decorrente da condição humana, numa sociedade democrática e multicultural,¹³ em que se torna necessário que a educação contemple a totalidade das dimensões do ser humano no seu todo.¹⁴

O programa de EMRC, faz parte do currículo escolar, que se entende como um conjunto de objetivos educativos, adequados às diferentes faixas etárias, de modo a desenvolver nos discentes qualidades e capacidades que lhes permitam aceder a patamares superiores no seu percurso escolar, ou iniciar a vida profissional e participar ativa e proficuamente na sociedade.¹⁵

A fé cristã tem como referência identitária a pessoa de Jesus Cristo no seu mistério humano e divino.¹⁶ Foi essa referência que me fez escolher a unidade letiva 2 do sexto ano “Jesus, um homem para os outros”. e posteriormente o alcance das suas parábolas na arte de ensinar, procurando descobrir como se enquadra no Programa de EMRC, quais as considerações pedagógicas e didáticas, quais as Metas, os Objetivos e conteúdos inerentes

¹⁰ Cf. Conferencia Episcopal Portuguesa, «EMRC – um valioso contributo para a formação da personalidade», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006): 11.

¹¹ Cf. Programa de EMRC, I; Jorge Paulo, «Princípios organizadores e gestão do programa de EMRC», *Pastoral Catequética*, nº 8 (2007): 89.

¹² Cf. Programa de EMRC, I.

¹³ Cf. Roldão, «Crescer competente – metas e pedagogia», *Pastoral Catequética*, nº 8 (2007): 57.

¹⁴ Cf. Programa de EMRC, 2-3.

¹⁵ Cf. Nunes, «Sobre as finalidades», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006): 75.

¹⁶ Cf. Programa de EMRC, IV.

à lecionação da respetiva unidade letiva. O Programa de EMRC propôs estratégias de desenvolvimento curricular orientadas por Metas definidas a partir das Finalidades da disciplina. Finalidades que visam a formação global dos alunos, o reconhecimento da sua identidade e a construção progressiva de um projeto pessoal e de vida¹⁷. As Metas permitem determinar, de forma consistente, os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir. As Finalidades centram-se no desenvolvimento social e moral dos alunos, isto é, na aquisição de competências que facilitem e permitam um maduro agir moral.

O Programa indica onze Finalidades diretamente relacionadas com três Domínios: Religião e Experiência Religiosa, Cultura Cristã e visão Cristã da Vida e Ética e Moral e, simultaneamente, com as dezassete Metas, especificadas no programa de EMRC.¹⁸ Esta conjugação visa essencialmente fomentar nos discentes uma visão cristã da vida e um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social.¹⁹

Para melhor se compreender esta correlação apresento o seguinte quadro:

¹⁷ Cf. Programa EMRC, 04.

¹⁸ Cf. Programa EMRC, 16 – 17.

¹⁹ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, «EMRC – um valioso contributo para a formação da personalidade», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006): 14.

QUADRO – FINALIDADE - DOMÍNIOS – METAS

FINALIDADES	DOMÍNIOS	METAS
I. Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular;	Religião e Experiência Religiosa	A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
II. Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé.		B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
III. Adquirir uma visão cristã da vida.		C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.
IV. Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso		D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.
(Adquirir uma visão cristã da vida).		
V. Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos.	Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.
VI. Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social.		F. Conhecer a mensagem e cultura bíblica G. Identificar os valores evangélicos.
VII. Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã.		H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
VIII. Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé.		J. Descobrir a simbólica cristã. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.
(Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social).		
IX. Estruturar as perguntas e encontrar as respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade.	Ética e Moral	
X. Apreender o fundamento religioso da moral cristã.		M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão, em situações vitais do quotidiano. N. Promover o bem comum e o cuidado do outro. O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
XI. Aprender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência		P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã. Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

Quadro 1. Adaptação do Programa de EMRC²⁰

²⁰ Cf. Programa de EMRC, 16.

Na gestão do Programa há uma tríplice articulação: Finalidades e Metas, Objetivos e Conteúdos.

A gestão do programa aponta para um modelo de ensino centrado no aluno, que favoreça uma pedagogia de cooperação em vez de competição. Que desenvolva nos alunos a participação e pesquisa em grupo.²¹ Que tenha a capacidade de interagir com as outras disciplinas com o mesmo rigor científico que estas apresentam. É necessário que o Ensino Religioso Escolar apareça com a mesma exigência de sistematização, rigor, seriedade, profundidade com que as outras disciplinas apresentam os seus saberes.²²

A gestão do Programa observa equilibradamente cinco etapas:

1. Hermenêutica dos conteúdos em associação com os Objetivos, e tendo em vista as Metas;
2. Planificação (anual, trimestral, de Unidade Letiva, de aula), considerando objetivos e conteúdos, das estratégias de ensino que melhor servem os Objetivos na situação de cada turma;
3. Construção dos materiais pedagógicos adequados, a partir do desenvolvimento oferecido pelo Manual, numa lógica de individualização do ensino para cada aula;
4. Lecionação;
5. Avaliação das várias etapas do processo de Gestão (incluindo uma avaliação regular da aquisição de conteúdos e do desenvolvimento de capacidades por parte dos alunos) e o redireccionamento das práticas em função do melhor alcance das Metas.²³

A apresentação da mensagem cristã incidirá sobre o modo como se concebe, a origem do mundo e o sentido da história, o fundamento dos valores éticos, a função da religião na cultura, o destino da pessoa humana e a relação com a natureza. Deste modo mediante o diálogo interdisciplinar a EMRC potência, desenvolve e completa a ação educativa da escola.²⁴

²¹ Cf. Programa de EMRC, 157.

²² Cf. Cabral, “Editorial», *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), 4.

²³ Cf. Programa de EMRC, 157.

²⁴ Cf. Programa de EMRC, 156.

A estrutura do currículo é delineada a partir da articulação orgânica de três fatores fundamentais:

“A sociedade, que tem uma história, instituições, valores dominantes, necessidades próprias e opções económicas, culturais e políticas; os conhecimentos científicos, de toda a ordem, que se transmitem ou se utilizam a partir das disciplinas científicas ligadas ao currículo, das ciências da educação e das diversas áreas da psicologia; o aluno, com as suas características próprias, no estágio de desenvolvimento físico e psicológico em que se encontra, inserido num determinado ambiente sociocultural.”²⁵

A metodologia subjacente ao Programa é existencial e hermenêutica, organizando-se à volta de três dimensões pedagógicas, a saber: experiência humana, interpretação ético-moral e reflexão religiosa. As três devem ser desenvolvidas em todas as unidades letivas por vezes mais do que uma vez.

“(…) a ordem pela qual são apresentadas na Planificação efetuada pelo docente deve corresponder não só ao tema da Unidade e alinhamento dos seus conteúdos, mas às necessidades, interesses e motivações dos alunos, em cada Escola e em cada turma, facultando a interpretação religiosa e ético-moral da realidade através de uma chave de leitura cristã, em que a dimensão religiosa surge não só como objeto e produto da cultura, mas também como processo de leitura, interpretação e conhecimento da cultura e da realidade.”²⁶

A nível didático, como forma de operacional as diferentes Metas, Objetivos e conteúdos são apresentados os Manuais referentes a cada ano escolar. Apresento de seguida o Manual do sexto ano que tem o título «Estou contigo» que serviu de base na lecionação da unidade letiva 2.

²⁵ Nunes, «Sobre as finalidades», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006), 75.

²⁶ Programa de EMRC, 154-155.

2. 2. Estou Contigo – Manual do 6º ano EMRC

O Manual do sexto ano de EMRC tem por título «Estou contigo» e, é constituído por Três Unidades Letivas: “A Pessoa humana”, “Jesus, um homem para os outros” e “A Partilha do Pão”. Estas Três Unidades Letivas – todas juntas – formam uma unidade que se interrelaciona com todas.

O título “Estou contigo” é muito sugestivo e apela, por um lado, à presença do próprio Deus – que caminha ao lado de cada aluno e, por outro, aos autores que – na elaboração do livro – se preocuparam em preparar um Manual, em que os discentes – que frequentam o sexto ano da disciplina de EMRC – possam ser ajudados a posicionar-se, por si mesmos – com responsabilidade e coerência – frente ao fenómeno religioso e ainda, por outro lado, ao próprio docente que caminha com o grupo e, que com a ajuda do Manual “Estou contigo” vai, de forma pedagogicamente adequada e cientificamente significativa, contribuir com seriedade para a educação e formação integral das crianças e dos jovens que lhe estão confiados.

A forma como o Manual de EMRC está estruturado e, a inclusão do tema: «A Pessoa humana», no sexto ano de escolaridade, parece adequada, pois as crianças e, os jovens, já estão matriculados – pela segunda vez – num novo ciclo de escolaridade e, além disso, o ambiente da disciplina já lhe é familiar, o que lhes permite centrar-se, agora mais em si e, nos valores que está a aprender. São estes, os valores que os irão ajudar a construir a sua personalidade e a entrar num processo de aprendizagem mais profundo e amadurecido.

Ao chegar a esta etapa da vida o aluno já distingue – o bem do mal e, compreende a necessidade de se envolver em projetos com vista à defesa da vida e da Natureza. Começa também a ter noção da sua vocação e da sua dignidade enquanto ser humano.

Nesta idade – em início de grandes transformações – o aluno deve estar desperto para compreender as alterações que se dão em si mesmo – nas várias dimensões –: biológicas, físicas, incluindo as sexuais, espirituais, intelectuais e emocionais e ainda, morais e sociais.

A criança precisa de ser orientada e ajudada para se conhecer a si própria e compreender as mudanças físicas e psicológicas – num corpo em modificação constante transformação e, numa mente que não está esclarecida e está muito confusa.²⁷ O seu mundo também se

²⁷Cf. Vilaça e Carmona, «Os contextos pedagógicos», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006), 89-90.

torna cada vez mais abrangente e apresenta-se num período de grandes questões existenciais e ambientais. A sua abertura aos outros e a Deus proporciona-lhe aprofundar o conhecimento de si própria e do seu semelhante. Tem, nesta idade, muita necessidade de ser verdadeiro e, precisa que todos os outros, sejam como ele. Torna-se cada vez mais responsável e capaz de ajudar os outros; está mais consciente dos seus direitos e dos seus deveres.

A primeira unidade letiva – «A Pessoa humana» - pode proporcionar-lhe apoio no sentido de se compreender a si e ao mundo e ainda contribuir para o desenvolvimento integral da sua personalidade.

A unidade letiva dois, “Jesus, um homem para os outros” é uma unidade cujo título se pode assemelhar com os temas desenvolvidos na catequese, contudo tem uma natureza diferente, quanto às finalidades, aos destinatários e aos conteúdos. Ao ser laborada no ambiente escolar utiliza os seus métodos e tem uma especificidade própria, numa perspectiva, não só, interdisciplinar, como também intercultural e multicultural, tornando-se assim, mais global e mais abrangente.²⁸ Nesta linha de pensamento destaco que, Jesus, é o Messias prometido que surge como o marco multicultural na história universal que se perpétua na Arte.

Para o cristão, a relação com Deus, como o SER transcendente é a que mais o identifica como pessoa. Deus conhece cada um e chama-o pelo seu nome. Tem uma relação pessoal com Ele. É, por isso, fundamental trabalhar a dimensão religiosa que ajude a compreender este relacionamento interativo e a descobrir a própria dignidade enquanto pessoa em relação e, a sua dignidade perante Deus e os outros e, em conjunto, se trabalhar na construção de um mundo melhor.

A terceira unidade letiva – A Partilha do Pão complementa as duas unidades acima referidas e trata da concretização do projeto da pessoa humana como a vemos e como Jesus a encarnou, assumindo e partilhando a mesma natureza e a mesma sorte dos humanos, em todas as suas dimensões. Esta unidade está centrada numa necessidade humana – a fome – à qual se responde com um valor fundamental, atual e, muito necessário na educação, a sensibilização para a partilha.

²⁸ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, «EMRC – um valioso contributo para a formação da personalidade», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006), 13.

Resumindo, esta unidade letiva sintetiza o exemplo da maneira de ser e de viver de Jesus que se deu a si mesmo ensinando a dinâmica do amor e do serviço ao outro com humildade que se concretiza na atitude do, lava – pés.

2. 3. Pertinência da UL 2

Em sentido figurado, pode-se considerar esta unidade letiva como a “mesa”, onde de alguma forma, podemos encontrar o “alimento” para todo o percurso a fazer na disciplina de EMRC. O título da UL “Jesus, um homem para os outros” só por si é sugestivo, nele o professor pode encontrar inspiração, para se colocar na atitude de serviço, na sua missão educativa. Eu própria, enquanto professora estagiária e futura docente de EMRC procuro inspirar-me neste manancial que é o exemplo de “Jesus, um homem para os outros” e, perante essa visão tão realista e sentida, procuro ainda, deixar-me “transformar” e “co - formar” pelo perfil da pessoa de Cristo e, tornar-me humanamente mais madura e mais consciente da minha missão na arte de ensinar. Aprendendo a proporcionar no ambiente da comunidade educativa, em que me insiro, momentos de ensino /aprendizagem profícuos e profundos, em que as relações interpessoais sejam positivas, atentas e sensíveis à problemática sociocultural, adotando uma postura cívica e ética construtiva e de motivação, a fim de desenvolver uma prática pedagógica do bem comum, na interação com os outros.²⁹

Nesta UL encontramos o cerne da história de Jesus, desde o Seu nascimento até à consumação do Mistério Pascal: Vida, Morte e Ressurreição. Começa com o percurso histórico de Jesus, com a referência ao Seu nascimento, como Filho de Deus, o Mestre que, desde o Seu nascimento, marcou a história da humanidade, e termina com o desafio de seguir o exemplo de Jesus, testemunhado pelos seus seguidores, no seu jeito de amar e servir.

De seguida apresento o quadro em que podemos ver as Metas, os Objetivos e os Conteúdos apresentados nesta unidade letiva.

²⁹ Cf. Concilio Vaticano II, *Declaração «Gravísimos Educacionis»*, 5, 8, 11; Pereira, «Uma perspetiva sobre o perfil do professor», *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), 113.

Metas – Objetivos da Unidade letiva 2 – “Jesus, um homem para os outros”.³⁰

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</p> <p>K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>	<p>1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré <ul style="list-style-type: none"> - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias (Cristo). O Filho de Deus - O anúncio do Reino de Deus; a vitória definitiva do bem, da justiça, da verdade e do amor. • O nascimento de Jesus marcou a história: <ul style="list-style-type: none"> - A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus; - O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus
	<p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como o núcleo central da mensagem cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus lega-nos uma nova forma de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32 - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes; Lc 15, 1-2 - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10, 25-37; - O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7, 36-50 - Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião de culto exterior: Lc 18, 9-14
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus o Filho de Deus</p> <p>4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A interpelação aos poderosos. • A paixão e morte de Jesus: <ul style="list-style-type: none"> - Mc 14, 32-50: Oração no Getsemani e prisão; - Mc 14, 53-65: Jesus é julgado e condenado pelo tribunal judaico; - Mc 15, 1-15: Jesus é julgado e condenado por Pilatos - Mc 15, 24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz.
<p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão, em situações vitais do quotidiano.</p>	<p>5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? • Devo ser capaz de: - Respeitar; - Cuidar; - Ajudar; - Compreender; - Partilhar; - Amar

Quadro 2. Metas – Objetivos - Conteúdos da Unidade Letiva 2

³⁰ Este quadro corresponde à apresentação da UL 2 feita no Programa de EMRC, 66-67.

De salientar que esta UL nos incita a preocuparmo-nos com o próximo e entregarmo-nos ao outro como Jesus se entregou. A nível de comportamentos práticos deve concretizar-se nos conteúdos apresentados na meta **M**: Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? Devo ser capaz de: - Respeitar; - Cuidar; - Ajudar; - Compreender; - Partilhar; - Amar. Este tipo de atitude surge também noutros conteúdos desta UL, como o episódio do bom samaritano ou a passagem bíblica de Lc 15, 1-ss, relacionados com a misericórdia que Deus tem para connosco e para com todos os que habitam nesta terra, com particular atenção para os marginalizados, os pobres, e os doentes. Num mundo em que as desigualdades sociais e económicas são cada vez mais evidentes, fruto de uma sociedade que se centra cada vez mais na ideologia da competitividade e na cultura do “eu”, seguir o exemplo de “Jesus um homem para os outros” é fundamental para a construção de uma sociedade mais solidária e equitativa. Como refere o Papa Francisco, na sua carta sobre a fraternidade humana, a sociedade atual valoriza a lei do mais forte e esquece-se dos valores e direitos dos cidadãos mais desfavorecidos.³¹ Sendo, por isso, fulcral que os discentes possam compreender como, segundo a reflexão cristã, o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, que deseja a sua felicidade. Esta só é possível com base na vivência da fraternidade, da empatia, do amor ao próximo, entre outros comportamentos que fazem parte dos valores cristãos.³²

Ao longo do estágio tive a preocupação de estimular atitudes de ajuda entre os alunos, assim como a promoção da construção de uma consciência altruísta. No próximo ponto que apresento descrevo a experiência letiva que tive durante o estágio, destacando alguns desses momentos.

3. A experiência letiva na sala de aula

Neste ponto faço uma pequena descrição e reflexão sobre cada uma das aulas lecionadas no âmbito da PES. Foram dez as aulas realizadas que tiveram como pano de fundo a UL 2, sobre a qual já falei no ponto anterior. As planificações tiveram como principal objetivo ir ao encontro das metas e conteúdos definidos no Programa e Manual. Para tal foi necessário aprofundar o estudo destes dois documentos e encontrar estratégias a aplicar nas aulas.

³¹ Cf. Papa Francisco, *Carta Encíclica Fratelli Tutti* (Prior Velho: Paulinas, 2020), nº 15.

³² Cf. Programa de EMRC, 163.

Para cada uma das aulas fiz uma planificação de nível quatro, na qual elenquei as metas, os objetivos e conteúdos a serem trabalhados, bem como as estratégias e recursos que mais se adequavam.

As aulas realizadas com o grupo-turma do 6.º ano tiveram lugar às segundas-feiras das 12:50h às 13:35h. A sala 14 foi a sala atribuída ao núcleo de PES para lecionar a disciplina de EMRC. É de salientar que todas as aulas foram assistidas pela professora cooperante, assim como pela outra professora estagiária.³³


Devido à pandemia, que teve o seu início em meados de março de 2020, e consequente confinamento lecionei oito aulas presenciais e duas online de forma assíncrona. De seguida, passo a apresentar as planificações e reflexão/avaliação desta experiência em sala de aula. Para tornar mais fácil a leitura atribui um título a cada aula, de acordo com o sumário.

³³ Ver descrição do núcleo de PES.

3.1. Aula nº1 - Apresentação da UL2 - O que sei sobre Jesus³⁴

Nível: 6º ano Unidade Letiva: Jesus, um homem para os outros Lição: 13 Aula 1 Data: 06/01/2020 Ano Letivo: 2019/2020

Sumário Diálogo sobre as férias de Natal. Apresentação da Unidade Letiva 2. Composição sobre quem é Jesus. Elaboração de coroa de Rei. Partilha de bolo-rei.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.	• Quem é Jesus de Nazaré?	• Acolhimento	05'	Bíblia	Comportamento
		• Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e Messias (Cristo) o Filho de Deus.	• Registo do sumário	15	Caderno ou folhas	Participação
	• O Nascimento de Jesus marcou a História.	• Diálogo – como foi o teu Natal? Composição sobre o que sabes sobre o Nascimento de Jesus.	05	Manual		
		• Leitura das páginas 50 e 51 do Manual e diálogo.	05'	Moldes de coroa de reis (um para cada aluno e decorações várias)		
		• Contextualização para o Dia de Reis.	10'			
5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano	• Leitura do texto bíblico	05'	Bolo-rei	Empenho		
	• Mateus 2, 1-12					
	• Elaboração de coroa de rei.					
	• Elaboração da síntese.					
		• Partilha do bolo-rei				

Quadro 3. Planificação da aula 1

Síntese: Descobrimos que Jesus é uma pessoa, que é rei e que reina no coração de cada pessoa. Um rei a quem os magos vêm adorar.

³⁴ Dei a esta aula o nome de “O que sei sobre Jesus”, porque de todas as estratégias usadas o que se salientou foi a descoberta sobre quem é a pessoa de Jesus.

Na primeira aula da UL 2, a Meta de referência do Programa foi a denominada com a letra E – Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo. Por sua vez, os Objetivos foram os seguintes: 1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da Identidade Cristã; e 5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do cotidiano; quanto aos Conteúdos foram dois: Quem é Jesus de Nazaré? Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e Messias (Cristo) o Filho de Deus e o Nascimento de Jesus marcou a história.

Esta aula coincidiu com a celebração do Dia de Reis, pelo que a estratégia adotada foi ao encontro da sua comemoração. Como já conhecia os alunos, uma vez que já tinha acompanhado as aulas destes desde o início do ano letivo, não foi necessário fazer a apresentação pessoal. É de referir que esta aula foi a primeira da UL 2, mas para os alunos já foi a décima terceira aula da disciplina. Depois do acolhimento inicial convidei os alunos a fazerem uma composição sobre as seguintes questões: Como foi o teu Natal? O que sabes sobre o Nascimento de Jesus? As respostas foram diversificadas, alguns alunos falaram na união da família, outros nas prendas, outros na comida e outros, ainda, nas roupas novas. Sobre o nascimento de Jesus, a maioria dos alunos conhecia, apenas, as figuras do presépio e a sua história, ainda que muito resumida. Sugeri que quem quisesse partilhasse a sua composição. Depois da partilha procurei aprofundar o sentido do Natal e a simbologia dos Magos, guiados por uma Estrela que significa a Luz de Deus. De seguida, convidei os alunos a ler as páginas 50 e 51 do seu Manual e perguntei se compreendiam o que estava escrito. Nestas páginas Jesus é apresentado como o Messias a que se referiam as profecias do Antigo Testamento, muitos pensavam que Ele seria como um rei, mas o seu reinado era diferente, era o amor de Deus a reinar no coração de cada pessoa. Questionei os alunos sobre como é que poderíamos deixar o amor de Deus reinar no nosso coração. Após um breve diálogo, a maioria chegou à conclusão de que isso acontecia quando se portavam bem; quando eram amigos, uns dos outros, e quando eles ajudavam os seus pais e lhes obedeciam, assim como aos seus professores. Pedi um(a) voluntário(a) para fazer a leitura do texto bíblico Mt 2, 1-12 e houve logo quem se prontificasse a ler o texto que refere a visita dos Magos a Jesus. Depois desta leitura solicitei aos alunos que dissessem o sentido do que tinham acabado de ler, através da elaboração de uma síntese. Nas sínteses elaboradas surgiram as seguintes ideias chave: “Descobrimos que Jesus é uma pessoa, que é rei e reina no coração de cada pessoa; Um rei a quem os Magos vêm adorar”.

Concluída a atividade anterior entreguei, a cada aluno, o molde de uma coroa de rei e pedi-lhes que fizessem a decoração da mesma, a seu gosto, usando os diversos materiais disponíveis (papel de lustro, cartolina eva, botões, entre outros). Os alunos foram bastante criativos e as coroas ficaram muito bonitas. As coroas foram levadas pelos alunos, para que as oferecessem


aos seus pais. Terminei a aula com a partilha do bolo-rei que resultou num agradável momento de convívio.

A avaliação desta aula, por parte da colega de estágio, foi positiva e a professora cooperante também mostrou satisfação com o desenvolvimento da aula. Esta tinha sido bem estruturada e realizada no tempo adequado, tendo-se cumprido a planificação.

3.2. Aula nº2 - Jogo Quem quer ser fã de Jesus

Planificação 6ºano **Unidade Letiva:** Jesus, um homem para os outros **Lição:** 14Aula2 **Data:** 13/01/2020 **Ano Letivo:**2019/2020

Sumário Leitura das páginas 50 a 53 do Manual. Jogo Quem quer ser fã de Jesus. O calendário cristão.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? • Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e Messias (Cristo) o Filho de Deus. • O nascimento de Jesus marcou a história. A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus. • O calendário usado entre nós tem como referência o nascimento de Jesus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Registo do sumário • Leitura, individual e em silêncio das páginas 50 – 53 do Manual • Jogo quem quer ser fã de Jesus? • Partilha dos resultados do jogo • E, se tu fosses Jesus? Apresentação do calendário cristão. • Elaboração da síntese. 	05'	Computador / Projetor PEN USB / Coluna som PPT Sumário Manual ou cópias	Comportamento
				05'		
K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.	5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano			20'	Cartões para resposta ao jogo	Participação
				10'		
				05'	Exemplo de Calendário Cristão	Empenho

Quadro 4. Planificação da aula 2

Proposta de Síntese: Descobrimos a identidade de Jesus. Ele está presente nos acontecimentos e na obra da Humanidade. A marca da pessoa de Jesus na História mudou a contagem do tempo.

Esta aula teve a particularidade de ser assistida pelos professores Juan Ambrósio e Cristina Sá Carvalho, ambos supervisores da PES. Esta foi a segunda aula da UL 2 e teve as seguintes Metas: **E**. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo e **K**. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. Os Objetivos traçados foram também dois: **1**. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã e **5**. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano. E, por fim, os Conteúdos trabalhados foram os seguintes: Quem é Jesus de Nazaré? - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e Messias (Cristo) o Filho de Deus e O Nascimento de Jesus marcou a história - a arte celebra o nascimento, vida morte e ressurreição de Jesus; o calendário cristão usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus.

Como habitualmente a aula iniciou com o acolhimento e registo do sumário. A principal estratégia utilizada nesta aula foi a realização de um jogo para a qual foi necessário que os alunos efetuassem a leitura individual, em silêncio, das páginas 50 à 53 do Manual. O Jogo intitulado “Quem quer ser *fã* de Jesus” baseou-se no famoso Jogo de televisão, “Quem quer ser milionário”. As perguntas eram projetadas e cada aluno respondia mostrando o número, em cartão, correspondente à opção de resposta que considerava correta. O tempo de resposta foi de dois minutos com três possíveis ajudas, o recurso ao Manual, à Bíblia e à ajuda do professor. Tenho consciência que deveria ter pedido a colaboração dos alunos no desenvolvimento desta atividade, mas recorri à ajuda da professora cooperante.

Os alunos mostraram-se entusiasmados e no final do jogo a maior parte deles tinha respondido acertadamente a quase todas as perguntas.

Na planificação desta aula constava também dar a conhecer o calendário gregoriano que conta o tempo a partir do nascimento de Jesus. Nesse sentido apresentei um esboço do friso cronológico e lancei a seguinte questão: E se tu fosse Jesus, quantos anos terias? A atividade não correu como desejado, não tendo sido possível elucidar os alunos sobre a “matemática” a fazer para a resolução deste exercício.

Quando o tempo da aula chegou ao fim apercebi-me que faltava fazer a síntese. Situação esta que foi facilmente resolvida na aula seguinte.

O balanço que faço desta aula é positivo. Os alunos interagiram e manifestaram interesse e entusiasmo. Houve, inclusive, uma aluna que participou pela primeira vez na disciplina e no final da aula perguntou se ainda se poderia inscrever. Apesar disso é de referir que nem tudo correu bem. A gestão do tempo poderia ter sido melhor, bem como, a preparação e estratégia


utilizada no âmbito da apresentação do calendário gregoriano. Recordo que os professores Juan e Cristina sugeriram que melhorasse o meu desempenho, nomeadamente na exploração e dinamização do jogo, assim como na definição da estratégia da apresentação do calendário.

Mesmo assim considero que a avaliação foi boa! O professor Juan referiu que eu, de forma lúdica, tinha conseguido trabalhar vários conteúdos e proporcionado um bom ambiente. Foi uma aula leve e divertida, em que os alunos aprenderam e se divertiram.

3.3. Aula nº3 – Convite à confiança no Deus Bom

Nível:6ºano	Unidade Letiva: Jesus, um homem para os outros	Lição: 15Aula3	Data: 20/01/2020	Ano Letivo:2019/2020
-------------	--	----------------	------------------	----------------------

Sumário O Deus de Jesus convida a uma atitude de confiança no Deus Bom e a viver no amor ao próximo. Características do Deus de Jesus. Leitura de textos bíblicos.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo	<p>1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.</p> <p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e Messias (Cristo) o Filho de Deus. • Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32 - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade) Lc 10,25-37. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Registo do sumário • Diálogo sobre a avaliação Portefólio. 	10'	Pen USB: sumário.	Comportamento
			<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, individual, de Lc 12, 22-32 e síntese por palavras dos alunos que vão registando numa página do portefólio: O Deus de Jesus. • Partilha das respostas 	15'	Papel A4 e lápis. Bíblia; Caderno Manual do aluno;	Participação
			<ul style="list-style-type: none"> • Visualização da parábola do Bom Samaritano... • Diálogo com os alunos... quem foi o próximo daquela pessoa caída na estrada... 	05'	Folha com a frase: O Deus de Jesus. Vídeo/ parábola; https://www.youtube.com/watch?v=yM2GyPQgLOA	Empenho
			<ul style="list-style-type: none"> • Cântico: “Estrada de Jericó...” • Elaboração da síntese. 	10'	Cântico... https://www.youtube.com/watch?v=IXtPXxa9i6A Síntese	

Quadro 5. Planificação da aula 3

Proposta Síntese: Pela sua maneira de se relacionar com Deus e com os outros, Jesus manifesta que para Ele todas as pessoas são importantes e têm igual dignidade.

A lição número dezasseis correspondeu à terceira aula da UL 2 e manteve as duas Metas de referência da aula anterior: **E.** Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo; **K.** Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. Os Objetivos foram os seguintes: **1.** Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã. **2.** Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã. Quanto aos Conteúdos tivemos os seguintes: Quem é Jesus de Nazaré? - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e Messias (Cristo) o Filho de Deus. Jesus legamos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura. A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32; A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade) Lc 10, 25-37.

O início da aula foi igual ao das aulas anteriores, com o acolhimento e registo do sumário. No acolhimento introduzi o tema da realização de um portefólio e de um jornal de parede, explicando em que consistia um e outro. O portefólio implica que se crie uma pasta onde se guardam todos os trabalhos realizados durante as aulas. Para o jornal de parede fazem-se trabalhos específicos que podem ter carácter informativo, reflexivo ou sensibilizador, para serem lidos pela comunidade escolar.


A seguir a esta explicação passamos à leitura do texto de Lc 12, 22-32 apresentado na página 57 do Manual. Esse texto fala do Deus de Jesus, um Deus bom que convida à confiança. Estimulei os alunos a, individualmente, escrever com palavras suas, numa folha do seu caderno, um resumo do que acabaram de ler, em que constasse também uma palavra-chave que caracterizasse o Deus de Jesus. Depois convidei a partilhar e nas suas partilhas referenciaram que no coração do Deus de Jesus todos tinham lugar, que Ele não abandona ninguém e convida a confiar n'Ele. Quanto à palavra-chave, surgiram palavras como “amor”, “compaixão”, “bondade”, “solidariedade” e/ou “justiça”. Acrescentei a palavra “providente” e expliquei o seu significado.

A gestão do tempo não foi bem conseguida, pelo que não foi possível realizar as todas atividades programadas. Senti que o problema da gestão do tempo se deveu à minha inexperiência na gestão dos comportamentos dos alunos.

3.4. Aula nº4 - Parábola do Bom Samaritano

Nível: IV 6º ano Unidade Letiva: Jesus, um homem para os outros Lição: 16 Aula 4 Data: 27/02/2020 Ano Letivo: 2019/2020

Sumário A transmissão da Mensagem de Jesus e os ensinamentos de Jesus sobre Deus. Início da construção do jornal de parede.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo</p> <p>B. Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.</p>	<p>• A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo aquele que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade) Lc 10,25-37</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento. • Registo do sumário • Revisão da aula anterior 	10'	<p>Pen USB: sumário e os vídeos.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=dqvG4spGzfM</p> <p>Papel de cenário Post-it</p> <p>Vídeo/ Parábola; https://www.youtube.com/watch?v=yM2GyPQgL0A Cântico...</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=IXtPXxa9i6A</p>	Comportamento
			<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo introdutório: Jesus seria apenas um homem ou algo mais? • Visualização do vídeo “Algo mais” • Dinâmica do post-it: O Deus de Jesus, chegou até nós... • Escrever no papel de cenário, os canais de transmissão da mensagem de Jesus. • Visualização da parábola do Bom Samaritano e breve diálogo sobre ela. Cântico: “Estrada de Jericó...” • Elaboração da síntese. 	05'		Participação
				15'		Empenho
				10'		
				05'		

Quadro 6. Planificação da aula 4

Proposta Síntese: O Deus de Jesus é um Deus de confiança, de bondade e de amor.

A aula número quatro teve como **sumário**: Os ensinamentos de Jesus sobre Deus. Construção do jornal de parede. As Metas delineadas foram as seguintes: **B**. Construir uma chave de leitura religiosa, da pessoa, da vida e da história e **E**. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. O Objetivo foi o seguinte: **2**. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã. Por fim, os Conteúdos foram os seguintes: Jesus quer uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião do culto exterior; Lc 18, 9-14. A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo aquele que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade) Lc 10,25-37.

Como habitualmente a aula começou com o acolhimento e registo do sumário. Dando continuidade à ideia apresentada na aula anterior, sobre a construção de um jornal de parede, pedi a um voluntário que escrevesse na folha de papel cenário (jornal de parede) a frase “O Deus de Jesus”. Depois entreguei a todos os alunos um *post-it*³⁵ para que escrevessem as palavras-chave encontradas na aula anterior sobre as características do Deus de Jesus, com a finalidade de as afixar no papel de cenário, e desse modo pudessem ser visualizadas e recordadas em todas as aulas.

Finda esta atividade mostrei o vídeo “Jesus seria apenas um homem ou Algo mais”. Com o vídeo pretendia que os alunos percebessem que Jesus nasceu como uma criança normal, a sua infância e adolescência foram normalíssimas. No desenvolvimento do vídeo era referido que Jesus foi uma pessoa como um de nós, nas mais diversas circunstâncias; depois da sua infância e adolescência, exerceu a profissão de carpinteiro e foi um irmão, um amigo, um bom filho e também um bom professor, (expressão usada no vídeo). Para Ele todos eram importantes e dava especial importância aos mais fracos e desprezados pela sociedade. A Sua mensagem chegou até nós e continua a irradiar, a crescer e a desenvolver-se, como o pequeno grão de mostarda que apesar de ser a mais pequena das sementes se torna uma árvore frondosa onde os pássaros podem pousar.

Depois da visualização do pequeno vídeo pedi que escrevessem em *post-it*, duas ou três palavras sobre o modo como achavam que a mensagem de Jesus tinha passado, de geração em geração e continuava a ser espalhada nos dias de hoje. À medida, que iam terminando, colocavam os *post-it* no papel de cenário, debaixo do título: Os canais de transmissão da mensagem de Jesus. Os alunos referenciaram como canais: a transmissão oral de “boca em boca”, através dos homens simples, das donas de casa, das mães e pais, dos professores, dos irmãos, dos amigos, dos trabalhadores, dos

³⁵ *Post-it* é um pequeno pedaço de papel com uma tira de cola reaplicável no verso, feito para anexar temporariamente notas a documentos e outras superfícies.

empresários e de todas as pessoas que de algum modo falavam de Jesus! Tendo em conta a inexistência dos atuais canais de comunicação (a imprensa, rádio, televisão, jornais, internet ou redes sociais), parece difícil compreender que tudo se tenha baseado na transmissão oral da Sua palavra desde à dois mil anos atrás. Se calhar é, porque Ele não era apenas um simples homem, mas algo mais, pois era o Filho de Deus; e a sua forma de se expressar era, muito clara e atrativa. Uma das formas de Jesus se comunicar era por parábolas. Perguntei aos alunos se sabiam o que era uma parábola, e eles “encolheram os ombros”. Alguns já tinham ouvido falar, mas não sabiam muito bem o que era. Muito sucintamente, expliquei-lhes que eram histórias que Jesus contava, fazendo comparações entre o reino de Deus e a vida terrena que as pessoas conheciam. Ele falava muito bem de forma a tocar os corações. Ele fez isso na parábola do bom samaritano sobre a qual falei a seguir aos alunos.

A referida parábola foi apresentada através de um vídeo, assim como, o cântico na “estrada de Jericó” e dialogámos sobre eles respondendo às questões: Para quem é que Jesus contou esta história? Quantas pessoas passaram por aquele caminho? Quem socorreu aquele homem caído? Qual deles se terá parecido mais com Deus? O que nos diz a mensagem deste cântico? Tem alguma coisa a ver com esta parábola? Após esta reflexão convidei os alunos a formular uma síntese final, como forma de consolidarem as principais ideias implícitas nesta parábola.

Após a leção desta aula, considero que deveria ter explorado mais os conteúdos apresentados, tanto sobre a transmissão da mensagem de Jesus, como sobre a parábola do bom samaritano. Poderia ter atualizado o sentido da parábola e tornado a aula mais reflexiva, perguntando, por exemplo, quais os caídos de hoje, quais os sacerdotes e levitas e também quais os samaritanos de hoje?


Na avaliação da aula a professora Luísa referiu que os alunos gostaram dos vídeos apresentados e realizaram as tarefas, mas que, no entanto, devia ter sido mais clara ao explicar o que pretendia, contudo, os alunos tinham conseguido atingir os objetivos.

Esta aula serviu de motivação, reflexão e inspiração para o tema do Relatório final da PES que tem como pano de fundo as parábolas de Jesus e sua atualidade na arte de ensinar.

3.5. Aula nº5 - O Deus de Jesus, um Deus de amor

Nível: IV 6º ano	Unidade Letiva: Jesus, um homem para os outros	Lição: 17 Aula 5	Data: 03/02/2020	Ano Letivo: 2019/2020
-------------------------	---	-------------------------	-------------------------	------------------------------

Sumário O Deus de Jesus, um Deus de amor – atividade trabalho de grupo

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo</p> <p>B. Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa; - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus; - A revolução do coração humano: viver centrados no amor ao próximo 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento. Registo do sumário Leitura sequencial: Para Deus, todos somos importantes; Viver centrados no amor ao próximo (MA58-60) Trabalho de grupos: ‘Quem é o meu próximo?’ – analisar situações atuais segundo a conduta de Jesus Dramatização da parábola do bom samaritano Elaboração da síntese 	<p>05’</p> <p>05’</p> <p>15’</p> <p>20’</p>	<p>Bíblia</p> <p>Manual</p> <p>Criatividade</p>	<p>Comportamento</p> <p>Participação</p> <p>Empenho</p>

Quadro 7. Planificação da aula 5

Proposta Síntese: Jesus ensina que devemos cuidar e amar a todos.

Nesta aula o sumário foi: O Deus de Jesus, um Deus de amor, atividade de trabalho de grupo. As Metas mantiveram-se as mesmas da aula anterior: **B.** Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história; e **E.** Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. O Objetivo passou por **2.** Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.

Os Conteúdos: Jesus legamos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura; A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa; contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus; a revolução do coração humano; viver centrados no amor ao próximo.

De forma a constituir grupos de trabalho distribuí um rebuscado a cada aluno, durante o acolhimento e depois do registo do sumário. Existiam três cores diferentes de rebuscados correspondentes a três grupos de trabalho diferentes, cada cor identificava um grupo diferente. Pedi aos alunos de cada grupo, que lessem as páginas 58 à 60 do Manual, sobre o que evidenciava o viver, centrados no amor ao próximo. Após efetuarem a leitura, convidei-os a dramatizar a parábola do bom samaritano, utilizando situações, contextos e linguagem como se fosse nos tempos atuais.

Cada grupo representou de forma diferente, mas todos foram criativos e transpuseram para a atualidade o amor e misericórdia de Deus. Um grupo teatralizou a cena de um jovem a pedir boleia para o Algarve e a receber boleia, outro grupo, apresentou a situação de um jovem delinvente que foi ajudado e recuperado pelos amigos e, por fim, o outro grupo representou o socorro prestado a um enfermo e o seu transporte para o hospital.


Ao refletir, a posterior, sobre esta aula, apercebi-me que o trabalho de grupo resultou bem, tendo sido atingido o objetivo de identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã. Sendo de referir que a professora cooperante também disse que a aula tinha corrido bem.

Na análise da estratégia utilizada e seus resultados concluí que, as parábolas de Jesus continuam atuais na arte de ensinar devido à sua capacidade de demonstrar, através de exemplos simples, que é possível amar o próximo como Ele amou. O que mais uma vez me motivou a tornar as parábolas o tema central do Relatório de PES.

3.6. Aula nº6 - As Parábolas de Jesus

Nível: IV 6º ano **Unidade Letiva:** Jesus, um homem para os outros **Lição:** 19³⁶Aula6 **Data:** 17/02/2020 **Ano Letivo:** 2019/2020

Sumário O Deus de Jesus Cristo. As parábolas de Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>E. identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.</p> <p>B. Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>2. Identificar o Deus misericórdia, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã</p>	<ul style="list-style-type: none"> • . Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa; - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus; - A revolução do coração humano: viver centrados no amor ao próximo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Registo do sumário • Organização de três grupos • Leitura de 	10'	<p>Quadro e Marcador</p> <p>Bíblia ou Folhas com os textos</p> <p>Lc 15,1-7;</p> <p>Lc 15,11-32,</p> <p>Lc 18,9-14;</p>	<p>Comportamento</p> <p>Participação</p> <p>Empenho</p>
			<ul style="list-style-type: none"> • Lc 15,1-7; 	05'		
			<ul style="list-style-type: none"> • Lc 15,11-32, 	05'		
			<ul style="list-style-type: none"> • Lc 18,9-14; 	20'		
			<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das fichas • Encenação das passagens bíblicas • Elaboração da síntese 	05'		

Quadro 8. Planificação da aula 6

Proposta Síntese: As parábolas ensinam-nos que nos bons e maus momentos da nossa vida podemos sempre contar com a ajuda de Deus.

³⁶ A lição passou do número dezassete para a dezanove, pois a lição dezoito foi lecionada pela PC porque fiquei doente e tive que faltar à PES.

As Metas desta aula foram: **E.** Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo e **B.** Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história. Como objetivo a atingir o **2.** Identificar o Deus misericórdia, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã, e os Conteúdos: Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa; Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus; A revolução do coração humano; viver centrados no amor ao próximo;


A estratégia proposta foi: trabalho de grupo sobre três parábolas de Jesus. Para a organização do grupo, utilizei a mesma estratégia já aplicada na aula anterior. A cada grupo foi atribuído um texto diferente do Evangelho de Lucas: Lc 15,1-7; (a parábola da ovelha perdida); Lc 15,11-32; (a parábola do filho pródigo); e Lc 18,9-14; (a oração do publicano e a do fariseu). Pedi a cada grupo que, em primeiro lugar, lesse o texto para depois responder às perguntas apresentadas. Em seguida, deveriam ensaiar o texto e, de forma criativa, apresentá-lo aos restantes elementos da turma.

A atividade de trabalho de grupo foi uma das atividades que no inquérito inicial os alunos disseram gostar muito de fazer. Após a lecionação, desta aula, pude comprovar isso mesmo, ao ver os alunos a trabalharem bem nos grupos e nas próprias dramatizações. Esta aula foi um sucesso devido à motivação, ao empenho e criatividade que os alunos demonstraram ao dramatizarem e apresentaram as parábolas na turma. De salientar que a avaliação da professora cooperante evidenciou a positividade da aula.

3.7. Aula nº7 - A Religião de Jesus

Nível: IV6º ano **Unidade Letiva:** Jesus, um homem para os outros **Lição:** 20 Aula 7 **Data:** 24/02/2020 **Ano Letivo:** 2019/2020

Sumário A Religião que Jesus veio trazer: nasce de uma relação íntima e humilde com Deus. Apresentação de Trabalhos de grupo. Jogo da Quaresma.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo</p> <p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiana.</p>	<p>1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.</p> <p>3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.</p> <p>5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12,22-32 - Contra a exclusão, a inclusão no amor a Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes: Lc 15, 1-2; - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10,25-37; O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7, 36-50; Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião de culto exterior: Lc 18, 9-14 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento Registo do Sumário Diálogo introdutório ao tempo da quaresma e aos trabalhos de grupo da aula anterior. Apresentação dos trabalhos de grupo. Introdução e jogo da quaresma para jogar em três grupos (os já constituídos) O que me ficou do jogo e síntese da aula (Feito em diálogo) 	<p>10'</p> <p>5'</p> <p>10'</p> <p>10'</p> <p>10'</p>	<p>Quadro e Marcador</p> <p>Três exemplares do conjunto do jogo da quaresma</p> <p>3 Dados</p>	<p>Comportamento</p> <p>Participação</p> <p>Empenho</p>

Quadro 9. Planificação da aula 7

Proposta de síntese: Se presto culto a Deus, devo tratar os outros como meus irmãos e ser bondoso para com eles. A vida e a religião estão intimamente ligadas.

Nesta aula as Metas a alcançar foram as seguintes: **E.** Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo, **B.** Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história e **M.** Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiana. Os Objetivos foram: **1.** Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã. **3.** Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus e **5.** Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano. Quanto aos Conteúdos foram os seguintes: Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura; A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32; Contra a exclusão, a inclusão no amor a Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes: Lc 15, 1-2; A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10, 25-37; O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7, 36-50; Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade e, não uma religião de culto exterior: Lc 18, 9-14.

Como habitualmente a aula começou com o acolhimento e registo de sumário. As estratégias definidas tiveram em conta a contextualização do tempo quaresmal que se vivia. De forma lúdica pretendia introduzir a temática da Quaresma 2020. Em alusão ao tema criei um jogo do tipo – Jogo da Glória – com um caminho a percorrer com prémios e recuos, elaborados a partir dos conteúdos da disciplina e, um compromisso ético a assumir em tempo Quaresmal.

Os vários cartões do jogo tinham – assinalados atrás – a matéria, sobre os conteúdos do Programa curricular do Manual, referentes à missão de Jesus e à contestação dos poderosos. Como os grupos eram três e, o núcleo de PES também era de três, fizemos parceria e trabalhamos em equipa. Nesta atividade, distribuí um dado³⁷ simples e um conjunto do jogo, por cada grupo e, as três, fomos acompanhando o jogo. É verdade que, alguns alunos, fizeram batota, lendo só a parte assinalada – avança ou recua tantas casas – e, não deram conta do conteúdo. No entanto, a maioria lia, e se havia algum compromisso manifestava querer fazer. Foi muito positiva esta aula, tanto na opinião do PC, da colega do núcleo da PES e na minha própria perspetiva.


³⁷ O dado usado foi o mais clássico que é o cubo, de seis faces e gravado com números de um a seis.

3.8. Aula nº8 - Portefólio

Nível: IV 6º ano **Unidade Letiva:** Jesus, um homem para os outros **Lição:** 21 **Aula 8** **Data:**02/03/2020 **Ano Letivo:**2019/2020

Sumário Elaboração do Portefólio.

Construção do cartaz de parede: O Deus de Jesus, a Religião, a Missão de Jesus

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo</p> <p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiana.</p>	<p>1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.</p> <p>3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.</p> <p>5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12,22-32 -Contra a exclusão, a inclusão no amor a Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes: Lc 15, 1-2; - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10,25-37; O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7, 36-50; Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião de culto exterior: Lc 18, 9-14 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento Registo do Sumário 	10'	Quadro e Marcador	Comportamento
			<ul style="list-style-type: none"> Entrega das pastas e Organização das fichas 	10'	Pastas	Participação
			<ul style="list-style-type: none"> Recolha de trabalhos do portefólio 	20'	Trabalhos dos alunos	Empenho
			<ul style="list-style-type: none"> Cartaz <ul style="list-style-type: none"> - Colagens - Desenhos - Frases 	05'	Papel de cenário Trabalho dos alunos Cola	

Quadro 10. Planificação da aula 8

Proposta de síntese O Deus de Jesus é um Deus de amor que nos ensina a viver com Ele no dia a dia.

A aula oito, apesar de ser uma aula prática manteve as mesmas Metas da aula anterior, **B.** Construir uma chave de leitura religiosa, da vida e da pessoa; **E.** Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo, e ainda, **M.** Reconhecer a proposta do agir ético-cristão em situações vitais do quotidiano. Os Objetivos foram: **1.** Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã; **3.** Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus, e ainda, **5.** Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.

Também os Conteúdos se mantiveram: Jesus legamos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura; A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32.; Contra a exclusão, a inclusão no amor a Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes: Lc 15, 1-2; A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10, 25-37; O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7, 36-50; Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e, se manifesta na fraternidade e, não é uma religião de culto exterior: Lc 18, 9-14.


As estratégias passaram por rever e organizar as pastas que os alunos foram elaborando ao longo do período de estágio e que constituiu o seu Portefólio.

A construção de um cartaz seria uma outra atividade a desenvolver a qual não foi possível por falta de tempo. No entanto, a revisão dos textos do portefólio levou-nos a atingir o objetivo traçado para esta aula.

3.9. Aula nº9–Jogo Caça ao Tesouro (Aula assíncrona)

Nível: IV 6º ano **Unidade Letiva:** Jesus, um homem para os outros **Lição:** 22Aula9 **Data:**09/03/2020 **Ano Letivo:**2019/2020

Sumário Jogo Caça ao Tesouro

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo	2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa; - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus; - A revolução do coração humano: viver centrados no amor ao próximo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento. • Registo do sumário • Pesquisa na Net sobre as tradições da Páscoa (Biblioteca) 	05'	- Computador (Net) - Pistas de jogo	Comportamento
B. Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história.	4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte		<ul style="list-style-type: none"> • Jogo Caça ao tesouro • Elaboração da síntese. 	25'		Participação
				05'		Empenho

Quadro 11. Planificação da aula 9

Proposta Síntese: O nosso maior tesouro é a Vitória da Vida sobre a morte.

Os tempos mudaram! Quando esta aula ocorreu verificava-se uma grande crise pandémica! A sala de aula deixou de ser no espaço físico destinado a esse efeito – espaço Escola – e passou a ser na minha casa, através das plataformas digitais.

O motivo foi um confinamento, devido à pandemia provocada pelo vírus, chamado COVID 19 ou CORONA VÍRUS que, sendo invisível, ataca e mata, sem dó, nem piedade. O vírus instalou-se no Mundo, atacando novos e velhos, ricos e pobres e Portugal não foi exceção. Para procurar defender “as nossas gentes”, o Governo decretou o Estado de Emergência. Tudo parou: as escolas, as igrejas, o comércio, os cafés...enfim, tantos outros, fecharam! Todos os eventos foram cancelados. As pessoas foram “obrigadas” a ficar em casa. As aulas passaram a ser online e, assim, surgiu o Ensino à Distância.


Aceitei o desafio de trabalhar de modo diferente. Através da professora cooperante, enviei uma mensagem aos alunos de conforto e esperança, assim como a indicação de alguns links que poderiam visitar, para consolidar a matéria lecionada. Mais tarde enviei uma segunda fazendo o resumo da UL2, “Jesus, um homem para os outros” e ainda, um Kahoot para sua própria autoavaliação.

No final, o núcleo da PES concluiu que apesar da aula ter sido diferente do habitual teve um resultado positivo.

3.10. Aula nº10 - A ressurreição vitória da vida sobre a morte. Jogo Wordwall

Nível: IV 6º ano **Unidade Letiva:** Jesus, um homem para os outros **Lição:** 21Aula 10 **Data:** 16/03/2020 **Ano Letivo:** 2019/2020

Sumário: A ressurreição vitória da vida sobre a morte. Jogo Wordwall.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>M. reconhecer a proposta do agir ético e cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p>Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte</p> <p>5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus: <ul style="list-style-type: none"> - Jo 20, 19-23: aparição aos discípulos; - Act 10, 34-43: discurso de Pedro em casa de Cornélio; • Deus quer a vida e não a morte:- Jo 10, 10 <ul style="list-style-type: none"> “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância” • Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? • Devo ser capazde: <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar - Aproximar - Cuidar; -Ajudar; - Compreender; - Partilhar; -Amar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Registo do sumário • Diálogo sobre • Que experiencias temos da perda de alguém? Como lidamos com isso? • Como é que os discípulos de Jesus lidaram com a morte de Jesus? • Ler a página 72 e 73 do Manual • E também a 76 e77 • Jogar no wordwall • Elaboração de síntese 	<p>05’</p> <p>10’</p> <p>10’</p> <p>15’</p> <p>05’</p>	<p>Manual do aluno</p> <p>https://wordwall.net/play/2546/336/143- Sopa de Letras</p> <p>https://wordwall.net/play/2547/380/258- Quizz</p> <p>https://wordwall.net/play/2547/929/846- Palavra em Falta</p> <p>https://wordwall.net/play/2548/256/488- Palavras Cruzadas</p>	<p>Comportamento</p> <p>Participação</p> <p>Empenho</p>

Quadro 12. Planificação da aula 10

Proposta Síntese: A vida ganha sentido quando é vivida no amor e na partilha.

À semelhança da anterior esta aula foi dada de forma assíncrona através das plataformas digitais e assinalou o fim do estágio.

A planificação desta aula foi concebida para ser lecionada de forma presencial, mas, não sendo possível, enviei para a professora cooperante o plano de aula com todos os dados necessários para a sua execução, uma vez que não tinha acesso direto aos alunos.

As Metas a atingir nesta aula eram as seguintes: **B.** Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história, e **M.** reconhecer a proposta do agir ético e cristão em situações vitais do quotidiano. Os Objetivos a desenvolver foram: **1.** Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da vida sobre a morte e ainda, **5.** Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano. Quanto aos Conteúdos a trabalhar: A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus: Jo 20, 19-23, Aparição aos discípulos; Act 10, 34-43, Discurso de Pedro em casa de Cornélio, Deus quer a vida e não a morte, Jo 10, 10 “Eu vim para que tenham vida e, vida em abundância”; Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? Devo ser capaz de: Respeitar, Aproximar, Cuidar, Ajudar, Compreender, Partilhar e Amar.

Como estratégia propus a dinamização de uma reflexão, que era suposto fazer em conjunto, em sala de aula. Dado o contexto em que se vivia, foi solicitado que a tarefa fosse realizada de forma individual. A reflexão teve como ponto de partida a canção de Fernando Daniel, “Melodia da Saudade” e como pistas as seguintes questões: Que experiências temos da perda de alguém? Como lidamos com isso? Como é que os discípulos lidaram com a morte de Jesus? O objetivo desta estratégia era falar aos seus corações através da música de um cantor conhecido, e a partir dessa reflexão “levá-los” à reflexão sobre a sua própria vida e como lidam com as situações de fragilidade da morte dos seus entes queridos, para depois apresentar o momento da paixão morte de Jesus como sinal da vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal, que se deu na ressurreição de Jesus. Contextualizando a música e o momento em que o cantor, Fernando Daniel, compôs e interpretou uma música – A melodia da saudade.

O Fernando Daniel é um jovem famoso, faz parte do universo do leitor em causa, alunos do sexto ano de escolaridade, pela proximidade na idade, pelo uso das novas tecnologias e pela linguagem com que se apresenta. dedicou-a ao seu avô falecido recentemente com cancro, prestando-lhe uma homenagem. Ao escutarmos com atenção a música apercebemo-nos, de que na sua música, não parece haver ressentimento ou revolta, antes se entrega a ajudar os que padecem do mesmo mal. Mesmo depois de o avô morrer as suas memórias ajudavam-no a viver, quer nos dias bons quer nos dias maus e a inspirá-lo a ser uma pessoa melhor, sentindo-se a agradecer a memória que o faz avançar e chegar a patamares que, gostaria que o avô pudesse ver, porque são bons e o fizeram crescer.

Nos textos religiosos que aparecem nos conteúdos desta UL, Jesus promete ficar para sempre entre nós. Com a sua morte parecia que tudo tinha acabado. Mas Deus quer a vida e não a morte. Jesus não ficou morto, os seus discípulos viram-No Ressuscitado. Os cristãos sabem que Jesus está vivo e é isso que lhes dá esperança e alento ao longo dos séculos. Outro ensinamento que daqui se pode tirar é o dar a vida aos outros, o ser capaz de uma boa relação com todos. O olhar o outro como se fosse o próprio Cristo que se identifica com cada ser humano. Motivo por que escolhi o texto do juízo final o que fizerdes ao mais pequenino é a Mim que o fazeis, Mt 25, 31-46.

Fiz um pequeno vídeo para captar a atenção dos alunos e os motivar a fazer os jogos. O eco foi positivo, a própria PC disse que gostou e se divertiu com o vídeo e a fazer os jogos. Assim, penso ter terminado com “chave de ouro” apesar do tempo de pandemia que estávamos a atravessar.

Nesta aula não mencionei as parábolas de Jesus, mas a “parábola do bom samaritano” poderia ter sido escolhida para falar do tema da ressurreição de Jesus. Jesus era este “homem” que descia de Jerusalém para Jericó e no caminho foi atacado pelos salteadores (aqueles a quem a sua mensagem incomodava) que o assaltaram, o despiram das suas vestes e o deixaram abandonado no meio do caminho, esperando que a sua história terminasse desse modo. Mas tal não aconteceu. Atrevo-me a comparar as pessoas do sacerdote e levita que desviaram o olhar e passaram ao longe para não se contaminarem, àqueles que junto da cruz injuriavam Jesus, dizendo que, se era o Filho de Deus descesse agora da cruz, e interpretar a pessoa do Cireneu que (embora forçado) ajudou Jesus a levar a Sua cruz e o Ladrão arrependido que reconheceu a dignidade de Jesus ao pedir que se lembrasse dele quando chegasse ao Seu Reino, com a pessoa do Samaritano que passaram e se ocuparam de aliviar o sofrimento de Jesus, mas, a pessoa de Jesus, pode ser também, a personagem do Bom Samaritano que se ocupa de aliviar o sofrimento do outro – o próximo e, o gesto de pegar no homem caído e abandonado na própria montada e entregue aos cuidados do estalajadeiro fica por conta de Deus que sempre vem ao encontro de quem N’ELE confia.

Com a apresentação desta aula chegou ao fim esta etapa do estágio, pelo que, de seguida farei uma análise reflexiva de como esta recorreu.

4. Análise reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada

Ao fazer a análise reflexiva sobre a PES recordo o caminho percorrido e os professores que têm acompanhado o meu percurso e transmitido a arte de aprender a ensinar. Durante este processo de aprendizagem procurei interiorizar e pôr em prática os quatro pilares que Richard Arends³⁸ identifica como essenciais para a proficiência de um bom professor:

“... ”

1. Os professores eficazes têm qualidades pessoais que lhes permitem desenvolver relações humanas **genuínas** com os seus alunos, os pais e os colegas, e criar salas de aula democráticas e **socialmente justas** para as crianças e adolescentes.
2. Os professores eficazes têm uma disposição positiva em relação ao conhecimento, dominando pelo menos três **bases de conhecimento** abrangentes relacionadas com a matéria da disciplina, o desenvolvimento e a aprendizagem humana e a pedagogia. Utilizam este conhecimento para guiar a ciência e a arte dos seus métodos de ensino.
3. Os professores eficazes têm um **repertório** de práticas de ensino que estimulam a motivação dos alunos, melhoram os seus resultados na aprendizagem de competências básicas e contribuem para produzir um nível de compreensão mais elevado e alunos autorregulados.
4. Os professores eficazes têm uma disposição pessoal para a **reflexão** e a resolução de problemas. Consideram a aprendizagem do ensino um processo ao longo da vida, conseguindo diagnosticar situações e adaptar e utilizar o seu conhecimento profissional de forma apropriada, para favorecer a aprendizagem dos alunos e melhorar as escolas.

...”

Durante as dez aulas, em especial nas primeiras oito que foram lecionadas de forma presencial, fui trabalhando de forma a adquirir estas competências. No que diz respeito ao desenvolvimento de “relações humanas **genuínas**” é de salientar a existência de um momento de acolhimento em todas as aulas, de forma a fomentar o bom relacionamento com os alunos. Em várias aulas foram desenvolvidas atividades onde foi requerida a participação voluntária dos alunos e com

³⁸ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 19; Pereira, «Uma perspetiva», *Pastoral Catequética*, nº 5, (2006), 107-109.

visibilidade para a restante comunidade escolar, envolvendo de alguma forma também esta. Exemplo disso foi a realização do jornal de parede.

Em relação à aquisição de conhecimento, é de salientar o estudo intensivo do Programa e do Manual fundamentais tanto para a planificação das aulas, como para a sua lecionação. Sendo também de registar todo o conhecimento adquirido através da partilha e da avaliação efetuadas pela professora cooperante.

O conhecimento que adquiri, ao longo do percurso da PES, foi crucial para a aquisição de um reportório de práticas de ensino vasto e diversificado, como referido no terceiro pilar acima mencionado. Se no início do estágio me sentia insegura e a necessitar da aprovação da professora cooperante, com o passar do tempo, e a aplicação de diferentes estratégias, baseadas nos diversos modelos de ensino, fui-me sentindo mais confiante e mais eficiente no serviço que prestava à turma, o que fortaleceu a sua motivação, assim como os seus resultados.³⁹

Relativamente ao quarto pilar sobre os professores eficazes, todo o percurso da PES foi desenvolvido numa atitude de aprendizagem e de reflexão perante a prática letiva e os desafios do professor do século XXI. Confrontei-me várias vezes com a minha fragilidade e os meus limites, alguns dos quais referi no relatório da terceira aula. Simultaneamente, verifiquei que o estudo efetuado ao longo do percurso académico, concretamente na PES, me proporcionou um conjunto de aprendizagens que tornou mais fácil a arte de ensinar, o que vai ao encontro do que diz Richard Arends ao referir que os professores ao ir para a escola não vão com todo o conhecimento adquirido, mas com a capacidade de integrar novas aprendizagens e de superar novos desafios.⁴⁰

Na realização de cada planificação tive em atenção a caracterização da turma e o seu contexto. As estratégias propostas basearam-se nas preferências manifestadas pelos alunos, nomeadamente com trabalhos de grupo, encenações, debates e jogos-interativos.⁴¹ Ao longo das aulas procurei ter em mente os modelos de ensino construtivistas,⁴² centrados nos alunos, para lhes permitir aprender determinados tipos de conhecimento, atitudes e competências de forma mais profícua. Esta metodologia teve também como objetivo a construção de uma chave de leitura religiosa da vida e da história, (Meta B do Programa) e tentou ir ao alcance de dois dos objetivos indicados no projeto educativo da escola da Parede: **OE3** – Aumentar o sucesso educativo e a excelência dos resultados e **OE4** – Promover a formação integral do aluno.⁴³

³⁹ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 16-17.

⁴⁰ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 14.

⁴¹ Interesses manifestados nos primeiros encontros com a turma e expressos no ponto 1.3 deste Relatório.

⁴² Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 24.

⁴³ Cf. Parede, *Projeto Educativo da Parede*, 12.

Como já referido, as reuniões semanais do núcleo de estágio contribuíram para melhorar a minha reflexão e a minha capacidade de resolução de problemas. Esta capacidade foi testada, de forma intensa, com o aparecimento da pandemia, que me obrigou a adaptar as restantes aulas para o contexto online. Apesar de vivermos numa era tecnológica a que Richard Arends também faz referência⁴⁴ foram sentidas algumas adversidades, desde a falta de material tecnológico por parte de alunos e professores, à falta de formação para trabalhar com plataformas de videoconferência, entre outras. Este processo de autoaprendizagem não foi inicialmente fácil, mas com resiliência conseguiu-se ultrapassar, quer como professora ou aluna, e trouxe bastantes benefícios no meu crescimento pessoal e profissional.

No decorrer das aulas constatei que Jesus utilizava as suas parábolas como forma de ensinar e transmitir a sua mensagem, o que fez com que escolhesse as parábolas como tema para este Relatório, dando especial destaque à parábola do bom samaritano. As parábolas apresentam-nos situações do nosso dia a dia, o que faz com que nos identifiquemos com elas e estimulem a capacidade de nos “transportar” para uma atitude de “confronto” com o nosso “ser e agir” em muitas situações do nosso “existir”. É de salientar que as parábolas fazem parte dos conteúdos da UL 2 “Jesus, um homem para os outros”, unidade esta que foi desenvolvida durante o tempo de estágio.

O tema das parábolas é rico, bonito, profundo e muito atual, de tal modo que me deixei inspirar, confrontar e enriquecer por esta arte de comunicar⁴⁵ expressa na técnica utilizada por Jesus. Compreendi que no modo como Jesus contava estas histórias estava implícita uma pedagogia e metodologia de ensinamento. Esta estratégia utilizada por Jesus tem a capacidade, como refere Daniel Marguerat, de despertar interesse e de nos interpelar,⁴⁶ algo tão necessário na arte de ensinar nos nossos dias. O alcance pedagógico das parábolas de Jesus⁴⁷ foi um dos motivos pelos quais escolhi este tema para o presente Relatório. No capítulo seguinte vou aprofundar o conceito de parábola e referir a sua pertinência e relevância pedagógica.

⁴⁴ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 6.

⁴⁵ Cf. Marguerat, *As Parábolas* (Lisboa: Difusora Bíblica, 1998), 16.

⁴⁶ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 1, 3.

⁴⁷ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 1.

CAPÍTULO 2 –AS PARÁBOLAS DE JESUS E A ARTE DE ENSINAR

Neste segundo capítulo, começo por explicar o conceito de parábola, de seguida apresento as parábolas de Jesus nos Evangelhos Sinópticos, a pedagogia das parábolas de Jesus, a sua transversalidade e, por fim, uma pequena reflexão sobre o vislumbre de Jesus ser um homem para os outros, nas suas parábolas.

1. Conceito de Parábola

Uma *parábola* é uma história fictícia que tem a ver com a realidade concreta do seu autor ou de quem conta a parábola.⁴⁸ Trata-se de uma narrativa curta, simples, clara, plausível,⁴⁹ utilizada por Jesus, para que as pessoas, que O escutavam, compreendessem melhor– através do paralelismo com um mundo que lhes era familiar – uma nova forma de entender Deus e a sua religião.⁵⁰

O termo *parábola* tem origem na palavra grega *parabolē*, que é uma forma composta a partir de duas partes: **1)** o prefixo *pará*, que traduzido para português significa: “*lado a lado, ao lado de, ao longo de*” e **2)** o verbo *ballō*, cujo significado pode ser traduzido para português por “*jogar, trazer, colocar*”.⁵¹ O termo *parabolē* corresponde à palavra *mashal*, no hebraico e à palavra *mathla* no aramaico – língua materna de Jesus.⁵²

A parábola resume “o ser e o viver de Jesus”⁵³ Ele vivia de tal modo unido ao Amor do Reino de Deus, a seu Pai e ao Amor aos homens que sempre encontrava uma maneira de falar deste Reino com imagens que as pessoas pudessem entender.

De acordo com Daniel Marguerat,⁵⁴ a parábola é um modo simples, mas não simplificado, de transmitir verdades muito profundas, abrangentes e, analogicamente, é comparada a outras formas de expressão artística.

⁴⁸ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 3.

⁴⁹ Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus (São Paulo: Edições Paulinas, 1986)*, 10-11.

⁵⁰ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 11-15.

⁵¹ Cf. Carlos Kleber Maia e Claiton André Kunz, «*As Parábolas de Jesus: uma estratégia de comunicação dos princípios do reino de Deus*», *Revista Batista Pioneira* 8, n.1 (2019): 34, <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/293>; Marguerat, *As Parábolas*, 7-27; Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 10.

⁵² Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 19; Marguerat, *As Parábolas*, 21.

⁵³ Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 7.

⁵⁴ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 16.

Joachim Jeremias, na sua pesquisa, observou que as parábolas representavam várias categorias, ou significados de linguagem figurada: “*parábola, comparação, alegoria, fábula, provérbio, revelação apocalíptica, dito enigmático, pseudônimo, símbolo, figura de ficção, exemplo (tipo), motivo, argumentação, apologia, objeção, piada*”.⁵⁵ Também constatou que cada parábola tinha como objetivo responder a situação exata que Jesus estava a viver:

“(…) cada uma delas foi pronunciada numa situação única e muitas vezes imprevista. Muitas vezes (...) trata-se (...) de situações de conflito, de justificação, de defesa, de ataque e até mesmo de desafio: as parábolas são, não exclusivamente, mas em grande parte, armas de luta. Cada uma delas exige uma resposta concreta e imediata.”⁵⁶

Jesus, nas parábolas que narrava, acrescentava sempre às Suas palavras um ou mais exemplos e imagens, o que fazia com que o seu discurso fosse, mais facilmente, entendido e memorizado.⁵⁷ Cada parábola, como já referido, dá resposta a uma determinada situação, dando resposta às inquietações dos que com Ele conviviam. É nítida a preocupação de Jesus com os outros.

2. As Parábolas nos Evangelhos Sinópticos

A maneira como as parábolas nos são transmitidas nos três primeiros Evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas) os Evangelhos sinópticos⁵⁸ – são um fundamento seguro para conhecer a boa nova que Jesus veio trazer.⁵⁹

Os Evangelhos sinópticos apresentam quarenta e três parábolas diferentes, sendo que em Lucas se encontra o maior número delas, conforme se pode ver no quadro abaixo, realizado com base na obra de Daniel Marguerat.⁶⁰

⁵⁵ Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 13.

⁵⁶ Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 15.

⁵⁷ Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 115.

⁵⁸ Evangelhos sinópticos, evangelhos bastante semelhantes entre si, tanto na sequência da narrativa, como nos temas usados.

⁵⁹ Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 7.

⁶⁰ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 6.

As parábolas nos Evangelhos Sinópticos

Parábola	Mateus	Marcos	Lucas
Remendo Novo	9,16	2, 21	5,36
Vinho Novo / odres novos	9, 17	2,22	5, 37 - 39
O Semeador	13, 3-9	4, 3-9	8, 5-8
O grão de mostarda	13, 31- 32	4, 30-32	13, 18-19
Os vinhateiros revoltosos	21,33-34	12,1-11	20, 9-18
A figueira que anuncia o verão	24, 32-33	13, 28-29	21,29-31
A semente que germina sozinha		4, 26-29	
O porteiro		13, 34-36	
A caminho para o juiz	5, 25-26		12, 58-59
As duas casas	7, 24-27		6, 47-49
Os meninos na praça	11, 16-19		7, 31-35
O regresso do espírito impuro	12, 43-45		11, 24-26
O fermento	13,33		13, 20-21
A ovelha perdida	18, 12-14		15,4-7
O convite para o banquete	22, 2-14		14,16-24
O ladrão	24, 43-44		12, 39-40
O servo fiel e prudente	24, 45-51		12, 42-45
Os talentos/As minas	25, 14-30		19, 12-27
O joio no campo	13, 24-30		
O tesouro escondido	13, 44		
A pérola	13, 45-46		
A rede de pesca	13, 47-50		
O devedor impiedoso	18, 23-25		
O salário igual	20, 1-6		
O filho que diz sim e o filho que diz não	21, 1-16		
As dez virgens	25, 1-13		

Os dois devedores			7, 41-43
O samaritano			10, 30-37
O amigo importuno			11, 5-8
O rico e os seus celeiros			12, 16-21
Os servos vigilantes			12, 36-38
A figueira estéril			13, 6-9
A porta fechada			13, 24-30
O primeiro lugar à mesa			14, 8-11
A construção da torre			14, 28-30
O rei que parte para a guerra			14, 31-32
A dracma perdida			15, 8-10
O filho pródigo			15, 11-32
O administrador infiel			16, 1-8
O rico e o lázaro			16, 19-31
O servo inútil			17, 1-10
O juiz e a viúva			18, 2-8
O fariseu e o publicano			18, 10-14

Quadro 13 - As parábolas nos evangelhos sinópticos

As parábolas ocupam um lugar muito importante nos Evangelhos, pois é através delas que se dá a conhecer a boa nova de Jesus. No Evangelho de Lucas é onde se encontra o maior número de parábolas. O evangelista Lucas é o que mais fala do amor e da misericórdia de Deus, daí ser conhecido e chamado «o Evangelho da misericórdia».⁶¹ As parábolas que constam do capítulo 15 procuram revelar a misericórdia de Deus. Por exemplo, na parábola da ovelha perdida (cf. Lc 15, 4-7), o pastor vai buscá-la e, trá-la, às costas, para casa.⁶² Por sua vez, na parábola do filho pródigo ou do pai misericordioso (cf. Lc 15, 11-32), o pai vê os dois filhos perdidos e deseja ardentemente que se reencontrem. O mais novo, “caindo em si”, resolveu voltar para casa. O mais velho fica à porta e não quer entrar, quando o irmão regressa. Aos dois, o pai faz sentir o amor do seu coração que não descansa enquanto não tiver abraçado e feito festa pelo

⁶¹ Cf. Papa João Paulo II, Carta encíclica, *Dives in Misericordia* (Prior Velho: Paulinas, 1980), nº3.

⁶² Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 91-92.

regresso de cada filho. Simbolicamente, Jesus revela que o ser humano é, muitas vezes, um ser transviado que precisa da intervenção de Deus para que regresse a casa.

As parábolas de Jesus faziam pensar aqueles que as escutavam e, passados mais de dois mil anos, continuam a surpreender e a fascinar todos aqueles que as costumam ler. Dai o tema do meu relatório se centrar nas parábolas e nesta sua atualidade.

É de referir que neste Relatório a minha reflexão centra-se principalmente, sobre a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37), pelo facto de ser exemplo da misericórdia de Deus e pela sua pertinência nos dias de hoje. Esta parábola consta também nos conteúdos do Programa e Manuais de EMRC, nomeadamente na UL2 do sexto ano, “Jesus, um homem para os outros”. Recordo que ao longo do período da PES lecionei numa turma do sexto ano, com a qual trabalhei precisamente a parábola do bom samaritano.⁶³ No âmbito deste trabalho fui descobrindo o “método pedagógico” de Jesus, inerente às Suas parábolas, o que reforçou ainda mais a pertinência do estudo das parábolas, para a arte de ensinar nos nossos dias.

3. A “pedagogia” das parábolas de Jesus

Pretende-se neste ponto aprofundar a forma como Jesus usava as parábolas para ensinar a respeitar a Lei de Deus e a viver o amor ao próximo, não revogando as Leis antigas, mas dando-lhe pleno cumprimento.

Como já referido, as parábolas são o método mais usado por Jesus para falar de Deus, do Seu amor e das relações que os homens devem estabelecer entre si.⁶⁴ Elas são reflexos nítidos da sua mensagem e do seu viver e estão revestidas com imagens e exemplos que anunciam o Reino de Deus e o seu amor pela humanidade.⁶⁵ Para aprofundar a “pedagogia” das parábolas será útil considerar a descrição que Marguerat fez sobre a arte de contar uma parábola,⁶⁶ associando-a à reflexão de Richard Arends sobre a arte de aprender a ensinar.

Segundo Marguerat este método utilizado por Jesus tem as seguintes características: simplicidade, brevidade, clareza e plausibilidade,⁶⁷ como mencionado no início deste capítulo. Quanto à sua brevidade, a parábola descreve o essencial e apenas o essencial para a

⁶³ Aula nº4, 3.4 deste Relatório.

⁶⁴ Cf. Puig, *Jesus uma biografia* (Lisboa: Paulus, 2014), 359; Gnilka, *Jesus de Nazaré* (Lisboa: Editorial Presença, 1999), 86; Marguerat, *As Parábolas*, 25.

⁶⁵ Cf. Puig, *Jesus uma biografia*, 342-347; Marguerat, *As Parábolas*, 56.

⁶⁶ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 16-2.

⁶⁷ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 16-21.

compreensão da história. Ou seja, não dá pormenores a mais nem a menos, mas joga com as palavras e os silêncios, criando um certo clima enigmático. Os silêncios da história abrem ao interlocutor a possibilidade de acompanhar o raciocínio interior de um personagem e ser ele próprio, mentalmente, a reagir e encontrar a solução. Por exemplo, na parábola do bom samaritano não são referidos os motivos que levam o sacerdote e o levita a passar ao lado sem socorrer o ferido, apenas se menciona que o viram e passaram adiante⁶⁸ (cf. Lc 10, 31-32).

Outra característica das parábolas é a sua clareza. Toda a narrativa concorre para o desfecho da ação, seja ele qual for. As personagens são apenas as essenciais e agem cada uma na sua vez, como refere Marguerat, existe uma dualidade cénica.⁶⁹ Por exemplo, na parábola do filho pródigo verifica-se uma certa dicotomia entre o filho mais novo e o filho mais velho (cf. Lc 15, 11-32).

A plausibilidade é mais uma das características da narração parabólica, conforme indica Quintiliano.⁷⁰ Esta característica torna-se visível através da existência de uma sequência, do uso do código metafórico dos judeus, da emissão de opiniões da audiência através das personagens e, por fim, através da emoção, expressa pelo uso da repetição e do exagero.⁷¹

“Enquanto arte instrumental o ensino é algo que se afasta de receitas, fórmulas ou algoritmos. Requer improvisação, espontaneidade e o lidar com múltiplas possibilidades relativas à forma, ao estilo, à cadência, ao ritmo e à adequabilidade, de modos tão complexos que mesmo os computadores seriam, em princípio, incapazes de o fazer, tal como não são capazes de perceber o que uma mãe faz com o seu filho de cinco anos, ou o que um amante diz ao seu amado em cada determinado momento”.⁷²

A sabedoria da prática dos professores que origina a sua improvisação fundamenta-se na planificação e preparação de cada aula, que depois é adequada a cada turma e flui espontaneamente, afastando-se de qualquer “tipo de receita”. Também, as parábolas de Jesus apesar de terem características base, não se baseiam num determinado “tipo de receitas”, elas refletem a reação de Jesus na interação com os seus interlocutores e na adequabilidade ao momento.

⁶⁸ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 18-19.

⁶⁹ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 19.

⁷⁰ Quintiliano foi um teórico da retórica antiga, do século IV A.C. que formulou as virtudes da narração brevitatis, luciditas, credibilitas, que significam brevidade, clareza plausibilidade, acimas descritas.

⁷¹ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 18-21.

⁷² Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 3.

É de salientar que existe, com frequência, uma sequência na narração parabólica segundo a dinâmica ação – crise – resolução, ou seja, a ação divide-se frequentemente em três tempos. Para além disso, conforme já referido, a estrutura é por norma dual, pelo facto das personagens terem posições opostas. Exemplo disso é a parábola das dez virgens (cf. Mt 25, 1-13), na qual temos cinco virgens prudentes e outras cinco imprudentes.⁷³

A pedagogia das parábolas de Jesus, tem algumas características do modelo construtivista a que Arends faz referência. À semelhança do que Arends refere sobre a aprendizagem construtivista enquanto atividade cultural e social, em que o conhecimento é algo pessoal e mediante o qual os alunos constroem significados através da interação com os outros,⁷⁴ também na arte de contar, das parábolas de Jesus, o ouvinte co-constroi o sentido da mensagem, ao emitir um juízo sobre a mesma. Analogicamente ao pensamento de Arends, a “pedagogia” das parábolas de Jesus, orientava-se para uma aprendizagem ativa, fazia emergir do encontro dialogal a chave para a compreensão do sentido.⁷⁵ Na perspetiva de Marguerat Jesus entrava em diálogo com os seus interlocutores, e lançava questões no início e no fim de algumas parábolas, por exemplo na introdução interrogativa com que Jesus começa a parábola dos dois filhos: “Que vos parece?” Contando de seguida a parábola dos dois filhos em que um diz que sim, que irá trabalhar na vinha do pai, mas não vai, ao passo do outro que diz não ir, mas vai, (Cf. Mt 21, 28) E no final faz outra pergunta: “Qual dos dois fez a vontade do pai?” E deixa que sejam os seus ouvintes a dar a resposta.

As parábolas de Jesus têm uma pedagogia própria pela forma como interagem com o ouvinte e o tornam capaz de se colocar no lugar do “outro” e aprender com o exemplo dado.⁷⁶ Arends refere que o professor eficaz integra e envolve ativamente os alunos em várias experiências significativas que lhes possibilitam serem os principais protagonistas da sua aprendizagem.⁷⁷ À semelhança do que Jesus faz nas suas parábolas e na interação com os seus ouvintes.

Puig relata que nas parábolas de Jesus se subentende o seu conhecimento sobre o ambiente em que se vivia.⁷⁸ Ao proferir as parábolas, Jesus fazia emergir a essência da vida quotidiana e expunha os anseios e angústias diários dos seus contemporâneos. Jesus usa as parábolas como exemplos para facilitar a reflexão, o entendimento e o esclarecimento do obscuro ou da dúvida,

⁷³ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 19.

⁷⁴ Cf. Arends, *Aprender a ensinar*, 12.

⁷⁵ Cf. Arends, *Aprender a ensinar*, 11, 35-36; Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 15, 102-103.

⁷⁶ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 21.

⁷⁷ Cf. Arends, *Aprender a ensinar*, 11.

⁷⁸ Cf. Puig, *Jesus uma biografia*, 357-366.

por analogias, por metáforas, não dando respostas diretas, mas obrigando os seus ouvintes a refletir.⁷⁹

Como refere Marguerat:

“Jesus tinha uma capacidade de observação extraordinária, e uma técnica perfeita na composição da narrativa e capacidade de comunicar a sua experiência pessoal com Deus”.⁸⁰

Como já enunciado pode-se dizer que a maneira como Jesus contava as histórias o davam a conhecer, cativavam e fascinavam os outros. São histórias cheias de vida, que se transcendem a si próprias e permitem perceber a soberania de Deus, tornando mais compreensível e sentida a sua presença.⁸¹

Resumindo, a “pedagogia” das parábolas de Jesus verifica-se no emprego de pequenas narrativas figurativas onde a ação se realizava em três tempos: ação, crise e resolução. Nas suas explanações Jesus recorreu, por norma, ao uso da simplicidade, brevidade, clareza e plausibilidade, para transmitir a mensagem de Deus aos outros. Nas suas intervenções tinha em atenção o contexto das populações a que se dirigia e fazia com que as mesmas participassem através da sua identificação com as personagens. No entanto, em algumas parábolas, menos perceptíveis, Jesus explicava, em particular, o seu significado aos discípulos.

4. A transversalidade das parábolas de Jesus

A reflexão sobre este ponto tem como objetivo apresentar a transversalidade das parábolas, no currículo escolar dos alunos. Para o efeito “percorri” o Programa e manuais de EMRC, do primeiro ao terceiro ciclo do ensino básico, e apercebi-me de que em quase todos eles era apresentada uma ou mais parábolas, como se pode verificar no seguinte quadro:

⁷⁹ Cf. Jeremias, *As Parábolas de Jesus*, 15.

⁸⁰ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 20-21.

⁸¹ Cf. Gniska, *Jesus de Nazaré*, 87; Marguerat, *As Parábolas*, 20.

Ano	UL	Título da UL	Parábola	Passagem Bíblica	Programa pág.	Manual	Pág. do Manual
1º	1	Ter um Coração Bondoso	Ovelha perdida	Lc 15, 4-7	23	Girassol	14
2º	4	Deus é Amor	Adaptação Parábola dos talentos	Mt 25, 14 - 29	33	O Tesouro	91-95
3º	2	Ser Solidário	Rico e Lázaro	Lc 16, 19-25	37	O Amor	50-51
4º	4	A Bíblia	Semeador	Lc 8, 5-8		A Luz da Vida	84-85
			Ovelha perdida	Lc 15, 4-7			88
			Bom Samaritano	Lc 10, 25-37			92-94
6º	2	Jesus, um homem para os outros	Bom Samaritano	Lc 10, 25-37	67	Estou contigo	60
			Os dois prestamistas	Lc 7, 40-43			62
			O Fariseu e o cobrador de impostos	Lc 18, 9-14			63
	3	Partilha do Pão	Rico Insensato e o pobre Lázaro	Lc 12, 13-21			114
7º	2	As Religiões	Os dois prestamistas	Lc 7, 40-43	75	Quero Saber	82
8º	3	A Liberdade	Filho Pródigo	Lc 15, 11-24	91	Queremos Descobrir	92-94
9º	1	A Dignidade da Vida Humana	Bom Samaritano	Lc 10, 25-37	95	Quero Ser	30-33
	3	Projeto de Vida	Talentos	Mt 25, 14-29	101		117

Quadro 14. As parábolas no Programa e nos manuais de EMRC

Com esta pesquisa apercebi-me da atualidade das parábolas de Jesus e da sua transversalidade no percurso escolar dos alunos. Para melhor explicitar esta transversalidade apresento o seguinte resumo da presença das parábolas de Jesus no itinerário programático de EMRC.

No Manual do primeiro ano – “O Girassol” – na UL1– “Ter um Coração Bondoso” – a disciplina de EMRC é apresentada ao aluno e é descrita a parábola da ovelha perdida(cf. Lc 15, 4-7), para que os alunos aprendam, como devem relacionar-se uns com os outros no dia-a-dia e como cuidar deles.⁸² A música que se segue à apresentação da parábola – “Guiado pela Mão” – do Padre José Luís Borga, parece-me ter sido inspirada nesta parábola, pois fala de Deus que é o bom pastor que cuida das suas ovelhas, ensinando assim a amar e a cuidar.

⁸² Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *O Tesouro* (Lisboa: Fundação SNEC, 2015), 14-15; Programa EMRC, 23.

No Manual do segundo ano – “O Tesouro” – na UL 4 – “Deus é Amor” – é apresentada uma adaptação da parábola dos talentos (cf. Mt 25, 14-29).⁸³ O aluno é convidado a consciencializar-se de que tem dons dados por Deus e que todos nós somos convidados a fazer “render” os talentos. Esta parábola é também apresentada no nono ano.⁸⁴

A parábola do rico e de Lázaro (cf. Lc 16, 19-25) surge no Manual do terceiro ano – “O Amor” – na UL 2– “Ser Solidário”.⁸⁵ A mesma parábola aparece no Manual do sexto ano, na UL 3 – “A Partilha do Pão”.⁸⁶

No quarto ano, no Manual – “A Luz da Vida” – na UL 4 – “A Bíblia” – aparecem três parábolas: a do semeador (cf. Lc 8, 5-8); a da ovelha perdida (cf. Lc 15, 4-7) e a do bom samaritano (cf. Lc 110, 25-37). Estas servem de meios para dar a conhecer aos alunos a Bíblia e a mensagem cristã.⁸⁷

No segundo ciclo, no Manual do quinto ano – “Conta comigo” – na UL 3 – “A Família Comunidade de Amor” – aparece uma parábola diferente das contadas por Jesus, a parábola – “A Tigela de Madeira” – que ilustra o amor e a dignidade da vida humana em todas as fases da vida.⁸⁸

No Manual do sexto ano – “Estou Contigo” – na UL 2 – “Jesus, um homem para os outros” – são apresentadas várias parábolas, facto que confirma a pertinência desta temática no presente Relatório. Entre as parábolas apresentadas encontramos a da do bom samaritano (cf. Lc 10, 25 - 37), a dos dois prestamistas (cf. Lc 7, 40-43) e a do fariseu e do cobrador de impostos (cf. Lc 18, 9-14).⁸⁹ No mesmo Manual, na UL 3 – “A Partilha do Pão” – é enunciada a parábola do rico insensato e do pobre Lázaro (cf. Lc 12, 13-21).⁹⁰

No terceiro ciclo, no sétimo ano e no Manual – “Quero Ser” – na UL 2 – “As Religiões” – também aparece a parábola dos dois prestamistas (cf. Lc 7, 40-43).⁹¹

No oitavo ano, com o Manual – “Queremos Descobrir” – ao tratar o tema da liberdade na UL 3 – “A Liberdade” – é apresentada a parábola do filho pródigo ou do pai misericordioso (cf. Lc 15, 11-24), como forma de aprofundar o conhecimento da mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana.⁹²

⁸³ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *O Tesouro* (Lisboa: Fundação SNEC, 2015), 92-94; Programa EMRC, 33, 101.

⁸⁴ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Quero Ser*, 117; Programa de EMRC, 101.

⁸⁵ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *O Amor*, 50; Programa de EMRC, 37.

⁸⁶ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Estou Contigo*, 114.

⁸⁷ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *A Luz da Vida*, 84, 88, 92-93.

⁸⁸ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Conta Comigo*, 86.

⁸⁹ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Estou Contigo*, 63; Programa de EMRC, 67.

⁹⁰ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Estou Contigo*, 114.

⁹¹ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Quero Saber*, 82-83.

⁹² Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Quero Descobrir*, 92.

No nono ano no Manual – “Quero Ser” – na UL 1 – “A Dignidade da Vida Humana” – é apresentada a parábola do bom samaritano, como um convite a tornar-se próximo daquele que mais precisa, (cf. Lc 10, 25-37).⁹³ Neste mesmo Manual na UL 3 – “O Projeto de Vida” – encontramos a parábola dos talentos (cf. Mt 25, 14-29), como incentivo a descobrir os talentos positivos que cada aluno tem e a grande riqueza que representa a capacidade de os fazer “render” ao serviço do bem comum.

Com esta análise percebi que as parábolas são um traço comum ao longo do processo de ensino-aprendizagem, referente aos três primeiros ciclos do percurso académico em EMRC. São como que um fio condutor que, de vários modos, expressam as finalidades e os objetivos desta disciplina. O maior número de parábolas surge nos Manuais e não no Programa, sendo que algumas delas se repetem: a ovelha perdida aparece no 1º e 4º anos, a dos talentos no 2º e 9º anos, a do rico e Lázaro no 3º e 6º anos e a dos dois prestamistas no 6º e 7º anos. A parábola do bom samaritano, é a mais referenciada, aparece no 4º, 6º e 9º anos. Facto que corrobora a pertinência da minha escolha em assumi-la, no contexto deste relatório, como parábola de referência.

A dimensão pedagógica da expressão do amor, expressa nesta parábola, que fui descobrindo ao longo da minha prática letiva, alicerçou a minha escolha no trabalho deste relatório com o objetivo de ajudar os alunos a transformar as suas vidas através deste ideal de ser capaz de fazer a diferença na vida do outro.

5. Parábolas de Jesus - um vislumbre de ser “Um Homem para os outros”

O ponto que agora apresento baseia-se no nome da própria unidade letiva: “Jesus, um homem para os outros”. Procurei perceber se, nas parábolas que Jesus contou, havia algum vislumbre de Ele ser um homem para os outros. Descobri que na própria origem do termo parábola (*parabolē*) composta pelo prefixo *pará*, que em português significa: “lado a lado, ao lado de, ao longo de” podemos perceber Jesus que “caminha” ao lado e ao longo da existência de um povo concreto sendo, no meio deles, um homem para os outros. A parábola resume o ser e o viver de Jesus. Através de fragmentos da realidade do seu tempo explicava os mandamentos e a mensagem de amor do Seu Pai, repleta de cuidado pela humanidade.

⁹³ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Quero Ser*, 30-33.

Qualquer dos autores que estudei sublinha que Jesus adaptava as parábolas aos momentos concretos em que vivia e que com elas ilustrava com imagens a sua mensagem, para que as pessoas a compreendessem melhor.

Nas parábolas de Jesus vislumbra-se um homem com os pés bem assentes na terra que: lega uma nova forma de entender Deus e a religião; valoriza a vida em todas as suas dimensões e se aproxima das pessoas e das coisas com carinho e humanidade, com simpatia e até mesmo com humor. No seu comportamento existe um misto de serenidade, paciência, ternura, liberdade interior, prudência, determinação na ação e intensidade na defesa da causa de Deus que é também a sua causa.⁹⁴

Nos evangelhos sinópticos, particularmente no evangelho de Lucas, aparecem parábolas chamadas da misericórdia, exemplos da preocupação de Jesus com cada ser humano. A parábola da ovelha perdida é um desses exemplos, bem como a da dracma perdida e a do filho pródigo. Cada uma delas dá a conhecer o coração misericordioso de Jesus, o amor que Deus tem por cada pessoa e a busca incessante pelos que se afastam do caminho. É visível a preocupação de Jesus em relação aos problemas dos outros, assim como a atenção e compaixão perante as necessidades que as pessoas enfrentam. Mostra-se amigo dos fracos, salvaguarda o direito das crianças, acolhe os pecadores, mas é exigente com eles ao exortar à conversão do coração e ao pedir que estejam sempre atentos e vigilantes.

As parábolas são reflexo da entrega de Jesus, o que está muito relacionado com o tema desta UL: “Jesus, um homem para os outros”. Sintetizam o exemplo de Jesus que se deu a si mesmo, ensinando a dinâmica do amor e do serviço, o que nos impele a seguir o seu exemplo na nossa prática letiva. A parábola do bom samaritano revela a expressão máxima do amor de Jesus pelo ser humano. Ao apresentar o homem caído nas mãos dos salteadores revela o desenlace da sua vida, a sua condenação e morte na cruz. Ao assemelhar-se ao bom samaritano dá-nos a esperança que cuida da humanidade ferida e que está disposto a “pagar” o que for necessário, para que esta seja reabilitada de todos os seus males.

⁹⁴ Cf. Puig, *Jesus uma biografia*, 333.

CAPÍTULO 3 – A ATUALIDADE E RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA DA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Este capítulo centra-se na parábola do bom samaritano e no trabalho desenvolvido ou a desenvolver com os alunos do sexto ano, concretamente na segunda unidade letiva de EMRC “Jesus, um homem para os outros”. A parábola do bom samaritano é um exemplo que pode realçar o valor e contributo das parábolas para a formação/educação integral dos alunos, assim como a atualidade das parábolas na arte de ensinar.

Assim, numa primeira parte, é feita a descrição da parábola e comentário sobre a mesma. Neste comentário é afluída uma versão atualizada da parábola para os nossos dias, com recurso a alguns autores, deixando algumas pistas de futuro trabalho para outros professores. Por fim, num segundo momento, com base na reflexão anterior, apresento uma proposta de atividade pedagógica que tem como objetivos: o desenvolvimento da responsabilidade social, o sentido de inclusão e respeito pelo outro e pela dignidade humana.

1. A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37)

“²⁵Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar: Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?» ²⁶Disse-lhe Jesus: «Que está escrito na Lei? Como lês?» ²⁷O outro respondeu: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.» ²⁸Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem; faz isso e viverás.» ²⁹Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» ³⁰Tomando a palavra, Jesus respondeu: «Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. ³¹Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. ³²Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. ³³Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. ³⁴Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. ³⁵No dia seguinte, tirando

dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: 'Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar. ³⁶«Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» ³⁷Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo.»”

Começo por descrever as personagens desta história: o homem que descia de Jerusalém para Jericó, o sacerdote, o levita e o samaritano. O homem que descia de Jerusalém para Jericó é uma personagem que ficou irreconhecível, devido aos maus-tratos que recebeu e ao despojamento das suas vestes. O sacerdote e o levita eram personagens com funções políticas e religiosas na sociedade daquele tempo,⁹⁵ que procuravam seguir escrupulosamente a Lei de Moisés: “mas não tinham no coração o amor pelo bem comum. Não foram capazes de perder uns minutos para cuidar do ferido ou, pelo menos, procurar ajuda”.⁹⁶

A personagem do samaritano foi a única que se compadeceu daquele desconhecido, tratando de o socorrer com os meios que tinha ao seu alcance e garantindo que alguém o cuidasse na sua ausência.⁹⁷

O doutor da Lei, apesar de ter conhecimento dos preceitos do amor ao próximo, não sabia como pô-los em prática, uma vez que disse não saber quem era o seu próximo. Foi através do questionamento que Jesus fez, ao seu interlocutor, que este percebeu quem seria o seu próximo. Jesus centrou e captou a atenção do doutor da Lei, respondendo à sua pergunta com outra pergunta, remetendo-o para o cumprimento da Lei: «Que está escrito na Lei? Como lê?» (Cf. Lc 10, 27). Desta forma Jesus permitiu que o doutor da Lei desse resposta à sua própria pergunta: «Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?» (Cf. Lc 10, 25b) e «E quem é o meu próximo?» (Cf. Lc 10, 29b). Ao longo da ação, o doutor da Lei é obrigado a colocar-se no lugar das personagens e a perceber que praticar a Lei do amor vai muito para além do simples cumprimento de preceitos ou do amar o vizinho ou aquele que nos quer bem. Jesus mostra que o limite do amor é amar sem medida, é o ser capaz de se colocar no lugar de quem sofre ou daquele que precisa de mim.⁹⁸ Uma aprendizagem para o doutor da Lei, mas que serve para qualquer um de nós. Assim sendo esta parábola pode ser entendida como um recurso didático/pedagógico que foi usado por Jesus e que pode continuar a ser usado nos nossos dias para ensinar o que é o amor ao próximo. Tema que aprofundarei no próximo ponto.

⁹⁵ Cf. Puig, *Jesus uma biografia*, 94-116.

⁹⁶ Cf. Papa Francisco, *Carta Encíclica Fratelli Tutti* (Prior Velho: Paulinas, 2020), nº 63 e 74.

⁹⁷ Cf. Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, nº 63.

⁹⁸ Cf. Jeremias, *As parábolas de Jesus*, 203-204.

2. O Bom Samaritano nos nossos dias

As parábolas contadas por Jesus continuam profundamente atuais. O questionamento presente na parábola do bom samaritano é intemporal. Aquela antiga história foi exemplo e norma segundo os quais se orientou a reflexão do Concílio Vaticano II.⁹⁹ Depois deste grande acontecimento que marcou a história da vida da Igreja o exemplo dado pela parábola do bom samaritano tem servido de mote para a reflexão sobre o amor e misericórdia de Deus pela humanidade. A ela fazem referência São João Paulo II na encíclica *Dives in Misericórdia*,¹⁰⁰ o Papa Emérito Bento XVI na encíclica *Deus Caritas Est*,¹⁰¹ e, mais recentemente, o Papa Francisco, na encíclica *Frattelli Tutti*.

Na última encíclica referida, Sua Santidade convida os cristãos a reconhecer Cristo em cada irmão sofredor ou caído, referindo o exemplo da parábola do bom Samaritano.¹⁰² O Papa apela à necessidade de esquecer as máscaras, os rótulos, os disfarces e as barreiras que separam as pessoas umas das outras, salientando a importância de revermos o modo como nos deixamos interpelar pela presença dos abandonados, a quem chamamos de “caído(s), referindo que na atualidade:

“(…) existem simplesmente dois tipos de pessoas: aquelas que cuidam do sofrimento e aquelas que passam ao largo; aquelas que se debruçam sobre o caído e o reconhecem necessitado de ajuda e aquelas que olham distraídas e aceleram o passo”.¹⁰³

O Papa apela acima de tudo ao amor ao próximo fazendo as seguintes citações:

“Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. Mas quem tem ódio ao seu irmão está nas trevas”; 1Jo 3, 14 – “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama, permanece na morte”.; 1Jo 4, 20 - “Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”.¹⁰⁴

⁹⁹ Cf. Papa Francisco, *Misericórdia Vultus* (Prior Velho: Paulinas, 2015), n°4.

¹⁰⁰ Cf. Papa João Paulo II, *Dives in Misericórdia* (Prior Velho: Paulinas, 1980), n°3.

¹⁰¹ Cf. Papa Bento XVI, *Deus Caritas Est* (Prior Velho: Paulinas, 2005), n°31.

¹⁰² Cf. Papa Francisco, *Frattelli Tutti*, n°56.

¹⁰³ Cf. Papa Francisco, *Frattelli Tutti*, n°s 56; 70.

¹⁰⁴ Cf. Papa Francisco, *Frattelli Tutti*, n°61.

No contexto de sala de aula, o desafio está em saber colocar as questões para que o aluno se sinta implicado e protagonista do processo de ensino/aprendizagem. Fazer com que o aluno se sinta motivado a responder às seguintes perguntas, colocando-se no lugar do outro: Quem é o meu próximo? Como estão os meus avós? Os meus familiares? Os meus amigos? Os meus vizinhos? Como posso minimizar a sua solidão? Que posso fazer por aquele colega de turma que ficou sem dinheiro para o almoço? Ou por aquele que não sabe como dizer aos pais uma má nota que recebeu? Ou ainda por aquele vizinho que não tem sequer uma bola para jogar futebol? Ou por aquele colega que é desprezado na turma, que sofre *bullying*? Por aquele que está doente e não pode vir à escola? Como posso marcar presença mantendo as regras estabelecidas pela direção geral da saúde?

Tendo em conta a parábola e a questão final colocada por Jesus, serão os discentes atuais capazes de compreender quem são os caídos e abandonados e qual a sua posição em relação a estes? Será que se empregarmos o mesmo processo que Jesus usou nas suas parábolas (a sua arte de ensinar) serão os alunos capazes de responder mais facilmente a estas questões?

Segundo Richard Arends o que se pede aos professores do século XXI é que sejam eficazes no desenvolvimento de qualidades pessoais nos seus alunos, que lhes permitam adquirir e reforçar relações humanas genuínas e justas, com toda a comunidade escolar.¹⁰⁵

É de referir que a parábola do bom samaritano consta em vários manuais de EMRC, como referido no ponto 2.3 deste trabalho, o que nos remete para a sua atualidade e relevância pedagógica. Nela dispõe-se para a reflexão e resolução de problemas. R. Arends considera a aprendizagem um processo ao longo da vida, em que através do conhecimento adquirido se formem pessoas autónomas e que respondam proficuamente aos vários desafios que a vida.¹⁰⁶ A “pedagogia”¹⁰⁷ usada por Jesus, concretamente, na parábola do bom samaritano, favorece a transformação do coração, capacitando as pessoas para serem próximas daqueles que precisam delas, ou seja, estar ao serviço dos outros, o que é também um dos objetivos apresentados no Programa de EMRC.¹⁰⁸

Usar esse método de interrogação é provavelmente a forma mais eficaz de fazer compreender, a nós e aos outros que o próximo é todo aquele que precisa de nós.

De seguida apresento uma proposta de trabalho para os alunos, tendo em conta este método de

¹⁰⁵ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 20.

¹⁰⁶ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 19-20.

¹⁰⁷ Cf. Arends, *Aprender a ensinar*, 22.

¹⁰⁸ Cf. Programa de EMRC, 163.

interrogação.

3. Proposta de atividade baseada na parábola do bom samaritano

Será de recordar que Jesus contou a parábola do bom samaritano para questionar sobre a vivência do amor ao próximo como forma de alcançar a vida eterna. Assim sendo, a proposta de atividade apresentada terá como principal objetivo a promoção do amor ao próximo.

Como já referido nos capítulos anteriores, esta parábola aparece descrita nos três ciclos de escolaridade, no Programa e nos manuais de EMRC do quarto, sexto e nono anos.¹⁰⁹ Uma vez que o trabalho foi desenvolvido no sexto ano, a proposta de atividade que de seguida apresento será para esta faixa etária.

De acordo com a experiência letiva levada a cabo durante a PES esta proposta de atividade pode ser enquadrada entre as aulas 4 e 7, que abordam a temática do Deus de Jesus, que é um Deus Bom e Misericordioso e onde são apresentadas algumas das parábolas de Jesus. Pode servir de chuva de ideias inicial sobre o tema, como também de atividade conclusiva para aferir as competências desenvolvidas. O método usado é o modelo construtivista do conhecimento, centrado no aluno, com grande enfoque no diálogo e reflexão.¹¹⁰

De seguida apresenta-se a planificação da proposta e explicação da mesma.

¹⁰⁹ Cf. página 22 Ponto 2.3 deste Relatório onde apresento “A Transversalidade e Relevância Pedagógica das Parábolas de Jesus”.

¹¹⁰ Cf. Arends, *Aprender a ensinar*, 16; Programa EMRC, 157.


Nível: IV 6º ano

Unidade Letiva: Jesus, um homem para os outros

Ano Letivo:

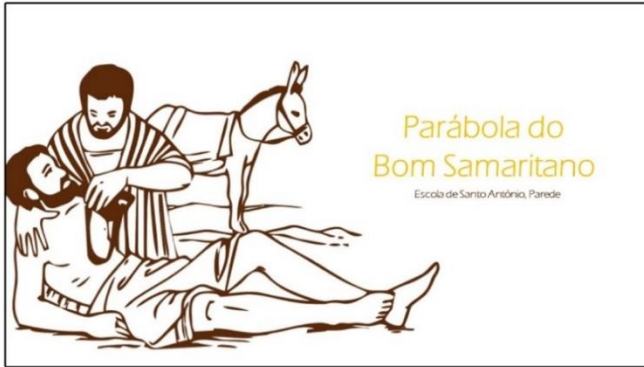
Sumário: A Parábola do Bom Samaritano. A sua atualidade – atividade trabalho de grupo.

Aprendizagens essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o Deus misericordioso

Metas	Objetivo	Conteúdos	Estratégias de Ensino Aprendizagem	 45 m	Materiais	Avaliação Formativa
<p>E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo</p> <p>B. Construir uma chave de leitura Religiosa, da pessoa, da vida e da história.</p> <p>M. Reconhecer a proposta do agir ético e cristão em situações vitais do quotidiano</p>	<p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> - A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa; - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus; - A revolução do coração humano: viver centrados no amor ao próximo (próximo é todo aquele que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10, 25-37 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento. Registo do sumário Leitura do texto bíblico Lc 10, 25-37 Diálogo exploratório do texto Debate de atualização da Parábola. Quem são os caídos de hoje? Os bons Samaritanos de hoje? ‘Quem é o meu próximo?’ – Como posso ser um bom samaritano? Dramatização 	<p>05’</p> <p>05’</p> <p>05’</p> <p>15’</p> <p>15’</p>	<p>Bíblia</p> <p>Manual</p> <p>PowerPoint</p> <p>Computador</p> <p>Projektor</p>	<p>Comportamento</p> <p>Participação</p> <p>Empenho</p>

Quadro 15. Planificação da proposta de atividade baseada na parábola do bom samaritano

Proposta Síntese: Jesus ensina que devemos cuidar e amar a todos. Segue-se uma sequência de diapositivos a serem apresentados explicados seguidamente.

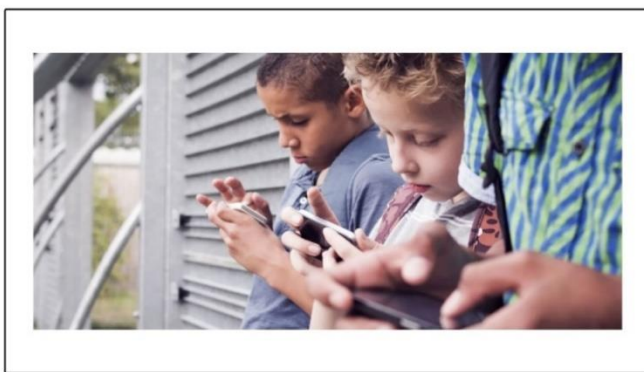


OS CAÍDOS DE HOJE

- O aluno que cai no recreio
-
-
-

O SACERDOTE E LEVITA DE HOJE

- O aluno que goza com o colega sem fazer nada para o ajudar
-
-
-

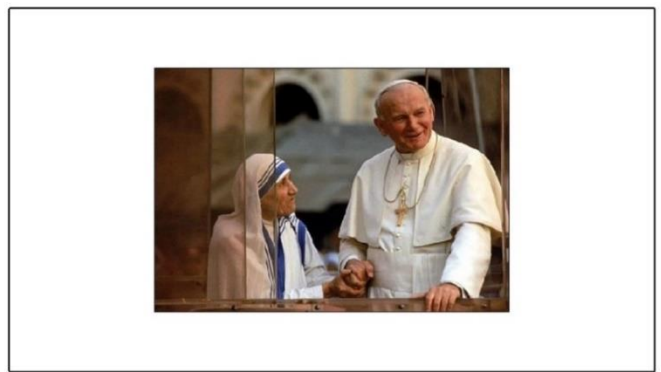


A mudança mais significativa na vida de uma pessoa é uma mudança de atitude. Atitudes corretas produzem ações corretas.
William J. Johnson



O SACERDOTE E LEVITA DE HOJE

- O aluno que ajuda o colega e o leva para a enfermaria
-
-
-





COMO POSSO SER UM BOM SAMARITANO?

- Fazer alguma coisa para ajudar a resolver a dificuldade de quem está ao meu lado.

-
-
-



3.1. Explicação da proposta

A proposta começa na fase do acolhimento através da apresentação de um pedido de ajuda fictício (por exemplo, a professora não tem como chegar a casa pois o seu carro avariou ao chegar à escola). Sem perder muito tempo, procede-se à apresentação do caso e regista-se as observações dos alunos. Seguindo com o normal curso da aula faz-se o registo do sumário e leitura da passagem bíblica referente à parábola do bom samaritano (Lc 10, 25- 37).

Com recurso ao diálogo exploratório, são colocadas as seguintes questões aos alunos: Quais as personagens da parábola? Com qual das personagens te identificas? Das três pessoas que passaram no caminho, qual delas, no teu entender, agiu melhor/pior? Achas que o samaritano agiu corretamente? Que outro fim darias a esta história contada por Jesus?

A ideia é que os alunos reflitam sobre as questões apresentadas e depois, em pequeno grupo, apresentem uma nova versão da parábola, tendo por base um cenário dos nossos dias, como a sala de aula, o recreio, a nossa casa, ou o caminho para a escola.

Depois destas breves apresentações, os alunos são convidados a refletir sobre as mesmas através de algumas perguntas que lhe são colocadas:

- Quem são os “caídos” de hoje?
- Quem são as pessoas que à semelhança do sacerdote e o levita abandonam o necessitado?
- Quem são as pessoas que à semelhança do bom samaritano ajudam o necessitado?

Possivelmente, poder-se-ão obter respostas como:

- “Caído” de hoje – o aluno que cai no recreio
- Sacerdote ou levita – o aluno que goza com o colega sem o ajudar
- Bom samaritano – o aluno que o ajuda levando-o para a enfermaria

De seguida, são apresentadas através do PowerPoint algumas pessoas que foram “bons samaritanos”, Santa Madre Teresa de Calcutá, São João Paulo II, Robert Baden-Powell (fundador do escutismo e referenciado na UL 2), e Santo António de Lisboa (por ser o padroeiro da escola onde decorreu o estágio). Podendo, também, os alunos apresentar outros exemplos.

Por último, é solicitado aos alunos que respondam à seguinte questão:

- Como posso ser um bom samaritano?

Relembrem-se, de seguida, as apresentações sobre as versões atuais da parábola e o pedido de ajuda da professora no início da aula. De forma a integrar estas novas aprendizagens é sugerido que os alunos, na aula seguinte, dramatizem as apresentações das versões atuais da parábola com eventuais reformulações, se necessário.

É de referir que a tipologia de atividade proposta foi ao encontro dos interesses dos alunos, que

destacaram gostar de trabalhar em grupo e de realizar dramatizações, conforme referenciado na caracterização da turma.¹¹¹

Como no tempo em que Jesus contou esta parábola, muitas vezes, não investimos na ajuda, ficamos indiferentes, rejeitamos a nossa responsabilidade na relação ao próximo/necessitado, ao invés de o socorrer com os meios à nossa disposição.¹¹²

4. As Parábolas como recurso inovador na disciplina de EMRC

Ao apresentar as parábolas, como recurso inovador na disciplina de EMRC, apoio-me na conclusão que o Programa da disciplina faz sobre o valor educativo da educação moral e religiosa católica, como contributo para dar uma alma à escola e garantir à fé cristã plena cidadania nos lugares onde a educação da cultura acontece. A dimensão religiosa, como aí é referido, é parte constitutiva e intrínseca ao facto cultural que permite transformar o conhecimento em sabedoria de vida.¹¹³

O estudo das parábolas de Jesus ensinou-me que elas têm o potencial de serem verdadeiros laboratórios de cultura e de humanidade. A sua inserção no processo educativo constitui uma mais-valia para o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade dos nossos alunos. Cada parábola, com o seu carácter simples, é contada com uma intencionalidade que se manifesta no veredito final e é sempre uma oportunidade de descobrir o bem, crescer na responsabilidade, apurar o sentido crítico e analisar as atitudes, próprias e alheias, no relacionamento com os outros. A grande novidade neste recurso, não está no facto de contar uma história, mas na maneira como ela é contada, através da simplicidade, brevidade, clareza e plausibilidade, dando oportunidade ao aluno de ser ele a construir o seu próprio conhecimento. Como Marguerat refere as parábolas são como que feixes de luz que, através da metáfora, iluminam o caminho que se deve seguir, interiormente, bem como os hábitos que são precisos mudar.¹¹⁴

¹¹¹ Cf. Capítulo 1, Subcapítulo 1.3.

¹¹² Cf. Papa Francisco, *Fratteli Tutti*, nº 113.

¹¹³ Cf. Programa de EMRC, 162.

¹¹⁴ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 21.

No desenrolar da narrativa o ouvinte tem necessariamente de emitir um juízo, um pensamento, de acordo ou de desacordo, com a conclusão da história. Aprende-se com o suspense, com o exemplo do que acontece aos outros e com as interrogações que cada parábola transporta.

Nas parábolas de Jesus está subjacente uma estratégia de comunicação que incita à interiorização, introspeção e consciencialização da própria vida. A mensagem que anunciam já está presente no mundo e é sempre atual em todos os tempos, porque é a linguagem do amor de Deus pelo ser humano.¹¹⁵ Elas propõem a visão de um mundo novo, que é possível, porque o mundo de que falam as parábolas tem como pano de fundo a recriação do nosso quotidiano da vida, onde Deus se faz presente.¹¹⁶

As parábolas já estão presentes no processo educativo, como já referido. Elas caracterizam-se pela sua simplicidade, brevidade, clareza e plausibilidade, o que lhes garante um estatuto de recurso inovador e tornam o seu conteúdo mais perceptível para todos, um recurso muito útil para a arte de ensinar.

O recurso inovador consiste em dar um sentido novo à realidade em que se vive e em ser capaz de se relacionar com ela de forma diferente,¹¹⁷ em ser capaz de penetrar no âmago do que o aluno vivencia dando-lhe novas perspetivas e horizontes.

A parábola do bom samaritano, que tem sido apresentada neste relatório, é disso exemplo, através dela os alunos podem aprender o que é o amor ao próximo, tornando-se eles próprios, próximo do outro, o que nos constitui verdadeiramente como seres humanos.

De salientar que a EMRC está ao serviço da educação integral dos alunos preocupando-se em transmitir informações e conteúdos, mas também e sobretudo em favorecer e promover o crescimento harmonioso em vários domínios da aprendizagem. Educa para os valores, dos quais as parábolas estão repletas. Ajuda a pessoa a ser mais ela própria na identificação e harmonização pessoal, na interação com os outros, na orientação para o sentido da vida e do altruísmo. Favorece a construção da personalidade dos alunos que a frequentam, fazendo-os sentir mais confiantes e mais autónomos, dotados de força moral e abertos aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade.¹¹⁸ As parábolas contribuem para a promoção desses valores e vão ao encontro de algumas finalidades e metas que o Programa de EMRC propõe:

¹¹⁵ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 57; Gnilka, *Jesus de Nazaré*, 93.

¹¹⁶ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 57.

¹¹⁷ Cf. Marguerat, *As Parábolas*, 58.

¹¹⁸ Cf. Programa de EMRC, 163; Conferência Episcopal Portuguesa, *EMRC – um valioso contributo para a formação da personalidade* (Lisboa: SNEC, 2006), 11; Vilaça e Carmona, «Os contextos pedagógicos e educativos da Educação Moral e Religiosa Católica», *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006): 89-90.

- Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé;
- Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos;
- Estruturar as perguntas e encontrar as respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade e construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

Trazer o recurso das parábolas para a sala de aula não só potencia a incorporação e assimilação destas premissas, mas também estimula um clima em que cada um é respeitado. Através do uso das parábolas Jesus interpelava os seus ouvintes, ia ao encontro das suas palavras, como no caso do encontro com o doutor da Lei na parábola do bom samaritano: como vês tu, como lês a Lei? Jesus faria algo semelhante noutras situações, sempre levando a sério os seus interlocutores e implicando-os na reflexão.

Ao trazer esta “nova forma” de contar histórias, para a sala de aula, podemos incentivar os professores a ter os atributos / pilares essenciais para os educadores eficazes do sec. XXI, a que Arends faz referência:

1. “Relações genuínas capazes de implicar os seus alunos no decorrer das suas aulas.” - Jesus fazia isso ao formular cada parábola;
2. “Conhecimento sobre os alunos e suas características e sobre os conhecimentos a transmitir.” - Jesus conhecia o coração dos seus interlocutores (cf. Lc 5, 23) e a sua mensagem falava do amor e da relação que tinha com o Pai que é como que um reflexo da sua vida;
3. “Ter um vasto repertório de práticas de ensino.” - Nos evangelhos sinópticos encontramos quarenta e três parábolas que falam, de diversas formas, a linguagem do amor e estimulavam a mudança de vida motivada pelos exemplos que apresentava;
4. “Estimular a motivação dos alunos, melhorando os seus resultados na aprendizagem de competências básicas e contribuindo para produzir um nível de compreensão mais elevado e alunos autorregulados.” – Jesus motivava a sua audiência a dar a resposta às suas próprias questões, levando-os a gerar conhecimento.¹¹⁹

As parábolas de Jesus, enquanto projetam a sombra do Reino no presente, conservam imutável a sua capacidade de produzir sentido. Quando o ouvinte a recebe e se deixa tocar pelo poder criador da metáfora, a parábola continua a solicitar a sua imaginação, formulando juízos de

¹¹⁹ Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 19.

aceitação ou rejeição com o conteúdo ali apresentado. A adesão à parábola traz à linguagem, a liberdade do seu narrador surpreendente e cheio de humor.

Mudou o círculo de ouvintes das parábolas, mudou o contexto e a sociedade em geral, mas a mensagem e o “poderoso” recurso inovador que as parábolas propõem e sugerem mantêm-se inalterável. As parábolas a partir do seu jeito simples de ensinar e de transmitir verdades muito profundas e abrangentes, são um recurso pedagógico que permite aos professores de EMRC “beber da fonte”, da mensagem que transmitem e levar os alunos a adquirirem aprendizagens de relevo que se repercutem na sua vida humana e cristã.¹²⁰

¹²⁰ Cf. Puig, *Jesus uma biografia*, 429.

CONCLUSÃO

Ao terminar este relatório sinto-me feliz porque ao longo deste percurso fui aprendendo a comparar a minha vida a um baú de onde posso tirar coisas novas e velhas (cf. Mt 13, 52), valorizando os conhecimentos que já tinha e aprendendo sempre coisas novas.

Este trabalho representa o fim de uma etapa e a capacitação profissional para o desempenho da profissão de docente de Educação Moral e Religiosa Católica. Por um lado, exigiu o melhoramento e a aquisição de novas competências, tais como, o estudo, a reflexão, a persistência, a resiliência, por outro lado incentivou-me a libertar-me de características menos boas, como a apatia, a desorganização, o insegurança, o medo e a timidez. Esta experiência faz-me exultar de alegria porque, no íntimo do meu ser, posso vislumbrar um pouco da obra maravilhosa que Deus faz no ser humano e em mim em especial. Tudo valeu a pena, pois os objetivos foram alcançados. A própria pandemia que se instalou durante este período testou as novas aprendizagens e a sua eficiência, obrigando a adoção de novas formas de lecionação, utilização de novos recursos e estratégias que, apesar de todos os constrangimentos, foram mais valias para a arte de aprender a ensinar.

A planificação foi elaborada tendo em atenção os interesses da turma e o seu contexto, bem como as metas, objetivos e conteúdos da disciplina. Também foi possível aprender a gerir com eficácia e equilíbrio uma sala de aula, ganhando experiência letiva, diversificando métodos de ensino, bem como práticas de avaliação. Apesar do pouco tempo que permanecia na escola, cerca de seis meses, houve uma boa relação com o núcleo de PES e com a comunidade educativa.

No primeiro contato com a realidade da sala de aula, tinha-se como objetivo a lecionação das aulas num ambiente agradável, de diálogo franco e aberto à partilha de dúvidas e ideias que favorecessem a troca de experiências e a interação com o grupo, o que foi conseguido. Mas apercebi-me que isto só continuará a ser possível se me disponibilizar a continuar a aprender pois a arte de aprender a ensinar é uma tarefa para a vida. Aprender a melhorar a minha reflexão, a minha capacidade de resolução de problemas e tomada de decisão, assim como a trabalhar com as novas tecnologias e educar para os valores da solidariedade e da liberdade com responsabilidade é algo a que Richard Arends faz referência¹²¹ e que a pandemia potenciou.

¹²¹ Cf. Richard Arends, *Aprender a ensinar*, 15.

À luz das parábolas de Jesus, compreendi a educação como o tesouro e a pérola escondidos no campo (cf. Mt 13, 44-48) pelos quais vale a pena aplicar todos os esforços para os alcançar. A educação é uma missão que me desafia a viver constantemente com paixão e, por isso mesmo a vivê-la com alegria e intensidade, na expectativa de contribuir para o crescimento e desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a tornarem-se homens e mulheres com uma cultura sólida, que saibam assumir as suas responsabilidades, dar um sentido à sua vida e serem testemunhas de esperança no mundo.

É de referir que para além de toda a sabedoria e conhecimento que o professor possa adquirir, a espontaneidade é uma capacidade útil e, como refere Arends, sendo ela obtida mediante a experiência do saber estar, saber fazer e saber ser. O professor deve saber planificar e gerir uma aula, mas, conforme Arends, que seja também capaz de adaptar o que preparou, para a circunstância concreta do aluno, ou seja, ser criativo e espontâneo. Essa criatividade e espontaneidade assemelha-se à linguagem usada nas parábolas obedecendo a algumas estratégias quanto à forma, ao estilo, à cadência, ao ritmo e sempre à adequabilidade da circunstância. Ensinar com qualidade requer que, à semelhança do método usado por Jesus nas parábolas, o professor saiba:

- Usar um estilo de comunicação positivo e afirmativo capaz de proporcionar um ambiente de tolerância e respeito;
- Colocar boas perguntas que facilitem o diálogo e desenvolvam a criatividade na aula, sendo simples, claras, abertas, positivas e desafiantes.
- Estimular e incentivar a resposta do aluno e aguardar que ele responda.
- Respeitar a resposta dada, usando a capacidade de comunicação, improvisação e espontaneidade para a direcionar corretamente, sem juízos, se por acaso, a resposta estiver errada.
- Tornar os alunos participativos e protagonistas da sua própria formação.
- Incentivar a sua intervenção no esclarecimento de dúvidas e na formulação de perguntas pertinentes para o desenvolvimento da temática.
- Orientar os alunos para a promoção do respeito por si mesmos, pelos outros e para a responsabilidade pelos seus atos.

É de salientar que o acolhimento foi algo explorado e incentivado durante este meu percurso, bem como o uso de estratégias diversificadas para motivar os alunos.

Para além do saber como transmitir o conhecimento, é fundamental saber o qual o conhecimento a transmitir aos alunos. Por isso, valorizei a utilização do Programa e dos

manuais. Nestes recursos encontrei conteúdos e diretrizes concretas de valorização das parábolas na arte de ensinar. As parábolas surgem como um tema transversal a vários anos e unidades letivas, destacando-se a sua pertinência ao longo de todo o percurso educativo do aluno. As parábolas são exemplos da forma de Jesus se dar aos outros, estando isso bastante explícito na unidade letiva “Jesus num homem para os outros”, não só enquanto princípio básico da aprendizagem dos alunos, bem como da formação dos professores.

Ao longo deste percurso foi notável a maneira como o tema das parábolas de Jesus foi mostrando a sua riqueza, beleza e profundidade, o que realmente me fez crer que esta “metodologia”, usada há mais de dois mil anos, pode ser aplicada nos dias de hoje, nomeadamente no contexto escolar. As parábolas de Jesus aparecem mais de quarenta vezes nos evangelhos sinópticos e contém características da comunicação de Jesus que podem ser interpretadas como fazendo parte de uma pedagogia e metodologia de ensino, que pode ser aplicada na arte de ensinar dos nossos dias.

Neste trabalho centrei-me na parábola do bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37) que retrata um dos maiores exemplos de amor e serviço aos outros, sendo exemplo com o qual se pode realçar o valor e contributo, das parábolas, para a formação/educação integral dos alunos, assim como a sua atualidade na arte de ensinar.

Com base na análise desta parábola foi proposta uma atividade, com a qual se tentou criar uma versão atualizada da vivência deste bom samaritano, de forma a potenciar a reflexão sobre o modo como nos comportamos. De uma forma geral, a proposta remete-nos para a situação vivida pelo bom samaritano, mas num contexto atualizado, nomeadamente escolar. Os alunos são motivados a identificarem-se com o “viajante que foi assaltado” ou qualquer outra personagem, sensibilizando-os para a importância de ajudar o próximo e de cada um de nós poder ser o necessitado.

Com esta proposta, baseada na parábola do bom samaritano, pretende-se facultar uma ferramenta de trabalho, para os docentes, com a qual possam incentivar sentimentos de amor e ajuda ao próximo, assim como de amor ao Pai.

Trazer este recurso para a sala de aula é potenciar um clima em que cada um é respeitado e dignificado. Com efeito, através deste recurso é possível captar a atenção dos alunos, à semelhança do que Jesus fazia com os seus contemporâneos, e convidá-los à reflexão e a uma compreensão diferente do mundo, potenciando novas formas e possibilidades de conhecimento.

Ao terminar sinto que cresci como pessoa e profissional, aprendendo a ser mais positiva, confiante, atenta e sensível à problemática sociocultural e, por isso, capaz de desenvolver uma

postura cívica com base numa ética construtiva e motivacional. Todo o percurso da prática de ensino supervisionada e sua análise potenciou a minha renovação e transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sagrada Escritura

Difusora Bíblica. *Nova Bíblia dos Capuchinhos*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1999.

Documentos do Magistério Eclesial

Papa Francisco. *Carta Encíclica Evangelium Gaudium*. Prior Velho: Paulinas, 2013.

—. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. Prior Velho: Paulinas, 2020.

—. *Exortação Apostólica pós sinodal - Amoris Laetitia - A Alegria do Amor*. Prior Velho: Paulinas, 2016.

Papa João Paulo II. *Dives in Misericordia*. Prior Velho: Paulinas, 1980.

Papa Paulo VI. *Constituição Pastoral, Gravissimum Educationis*. 10ª Edição. Braga: Apostolado da Oração, 1987.

Outra Bibliografia

Agrupamento Escolas de Parede. “Na Parede ninguém perde o comboio.” 29 de novembro de 2018. *Agrupamento Escolas de Parede*. 10 de fevereiro de 2020.

https://www.aeparede.edu.pt/wp-content/uploads/geral/documentosOrientadores/ProjEducativo_AEPAREDE_29nov2018_APROVADO.pdf

Andrade, José Cristóvão Carneiro de. *Como falar hoje do grande mistério de Deus?* Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Lisboa, 2019.

Arends, Richard. *Aprender a ensinar*. Madrid: Mc Graw Hill, 2008.

Bergoglio, Jorge Mario. *Educar Para uma Esperança Ativa*. Prior Velho: Paulinas, 2015.

Cabral, P. Augusto. “Editorial.” *Pastoral Catequética* 5 (2006): 3-5.

Comissão Episcopal Portuguesa. “Carta Pastoral.” *A escola em Portugal, Educação Integral da Pessoa Humana*. 2008.

- Conferência Episcopal Portuguesa. “Educação Moral e Religiosa Católica - um valioso contributo par a formação da personalidade.” Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2006.
- . *Educação Moral e Religiosa Católica - Um valioso contributo para a formação da personalidade*. 2006.
- Fernandes, Dina Palmira Amorim. *Conta-me Histórias - O que pensam os alunos sobre o "bom professor"*. Tese de Mestrado. Universidade do Porto - Faculdade de Letras. Porto, 2017.
- Garcia, Teresa de Jesus Bento. *O Contributo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica para a vivência da paz numa perspectiva de escola inclusiva*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Lisboa, 2019.
- Gnilka, Joachim. *Jesus de Nazaré*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- Gomes, Ezequiel Nunes Dias. *Estudo e reflexão da Unidade Letiva Jesus, um Homem para os outros, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica do 6.º ano de escolaridade*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Braga, 2019.
- Instituto Humanitas Unisinos. *O ensino de Jesus por meio de parábolas*. 15 de Agosto de 2012. <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512426-o-ensino-de-jesus-por-meio-de-parabolas>
- Jeremias, Joachim. *As Parábolas de Jesus*. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.
- Kasper, Walter. *Jesus, El Cristo*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1989.
- Kistemaker, Simon J. *As Parábolas de Jesus*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.
- Lima, Diogo Acioli. “Recensão de Livro - Juventude como construção Histórico-Social.” *Interações* 7.17 (2011). <https://doi.org/10.25755/int.454> .
- Maia, Carlos Kleber e Dr. Claiton André Kunz. “As Parábolas de Jesus: Uma estratégia de comunicação dos princípios do reino de Deus.” *Revista Batista Pioneira* 8.1 (2019). <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/293> .
- Marcelino, D. António. “Educação Moral e Religiosa nas escolas católicas.” *Pastoral Catequética* 5 (2006): 83-87.

- Marguerat, Daniel. *As Parábolas*. Lisboa: Difusora Bíblica, 1998.
- Moniz, Rui Tiago Ferreira Fernandes. *A Pedagogia do Serviço*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Lisboa, 2018.
- Neves, Joaquim Carreira das. *Jesus Cristo. História e Fé*. Braga: Editorial Franciscana, 1989.
- Nunes, D. Tomaz Silva. “Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica.” *Pastoral Catequética* 5 (2006): 75-80.
- Oliveira, Victor Manuel de Jesus. *Jesus Cristo: O Homem para os outros?* Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Braga, 2015.
- Pacheco, José Manuel Conceição Calado. *A urgência de partilhar o pão, hoje*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Lisboa, 2020.
- Paulo, Jorge. “Princípios organizadores e gestão do Programa de EMRC.” *Pastoral Catequética* 5 (2007): 89-110.
- Pereira, Jorge Augusto Paulo. “Uma perspetiva sobre o perfil do professor.” *Pastoral Catequética* 5 (2006): 97-123.
- Price, J. M. *A Pedagogia de Jesus - O Mestre por Excelência*. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- Puig, Armand. *Jesus, Uma biografia*. Lisboa: Paulus, 2014.
- Roldão, Maria do Céu. “Crescer competente – metas e pedagogia.” *Pastoral Catequética* 8 (2007): 45-64.
- Santana, Marlene Lima Oliveira. *As Parábolas de Jesus como método de ensino no processo educativo do projeta*. Tese de Mestrado. Faculdades EST. São Leopoldo, 2017.
- Santos, Alexandre Soares dos. *As práticas pedagógicas de Jesus*. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/as-praticas-pedagogicas-jesus.htm#indice_8 .
- Santos, Maria Irene Pestana dos. *A Pessoa Humana - ser em relação*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Lisboa, 2017.
- Secretariado Nacional da Educação Cristã. «A Luz da Vida» *Manual do 4º ano do Ensino Básico. EMRC*. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «Conta Comigo» *Manual do 5º ano do Ensino Básico. EMRC*. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.

- . «*Estou Contigo!*» *Manual do 6º ano do Ensino Básico*. EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «*O Amor*» *Manual do 3º ano do Ensino Básico*. EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «*O Girassol*» *Manual do 1º ano do Ensino Básico*. EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «*O Tesouro*» *Manual do 2º ano do Ensino Básico*. EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «*Quero Descobrir*» *Manual do 8º ano do Ensino Básico*, EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «*Quero Saber*» *Manual do 7º ano do Ensino Básico*. EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . «*Quero Ser*» *Manual do 9º ano do Ensino Básico*. EMRC. Lisboa: Fundação SNEC, 2015.
- . *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: Fundação SNEC, 2014.
- Snodgrass, Klyne. *Compreendendo Todas as Parábolas de Jesus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.
- Vieira, Maria Tereza de Oliveira. *Jesus, Modelo de Mestre*. 15 de Outubro de 2010.
<https://www.luteranos.com.br/textos/jesus-modelo-de-mestre>
- Vilaça, Isabel e Vitor Carmona. “Os contextos pedagógicos e educativos de EMRC.” *Pastoral Catequética* 2006: 89-96.
- Vitorino, Isabel Maria Silvestre. *Uma reflexão em torno da Unidade Letiva "Jesus, um Homem para os outros" do 6º ano de escolaridade*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia. Lisboa, 2019.